

Banco examinadora:

CAP - Luciana Bongiovanni Martins Schenk

GT - Simone Helena Tanoue Vizioli

Convidado - Rafael Dodera

Laura Vitória Trudes Gato

IAU-USP

São Carlos  
2024

**entre o mar e a mata**

paisagem e identidade nas comunidades caiçaras de iguape-sp







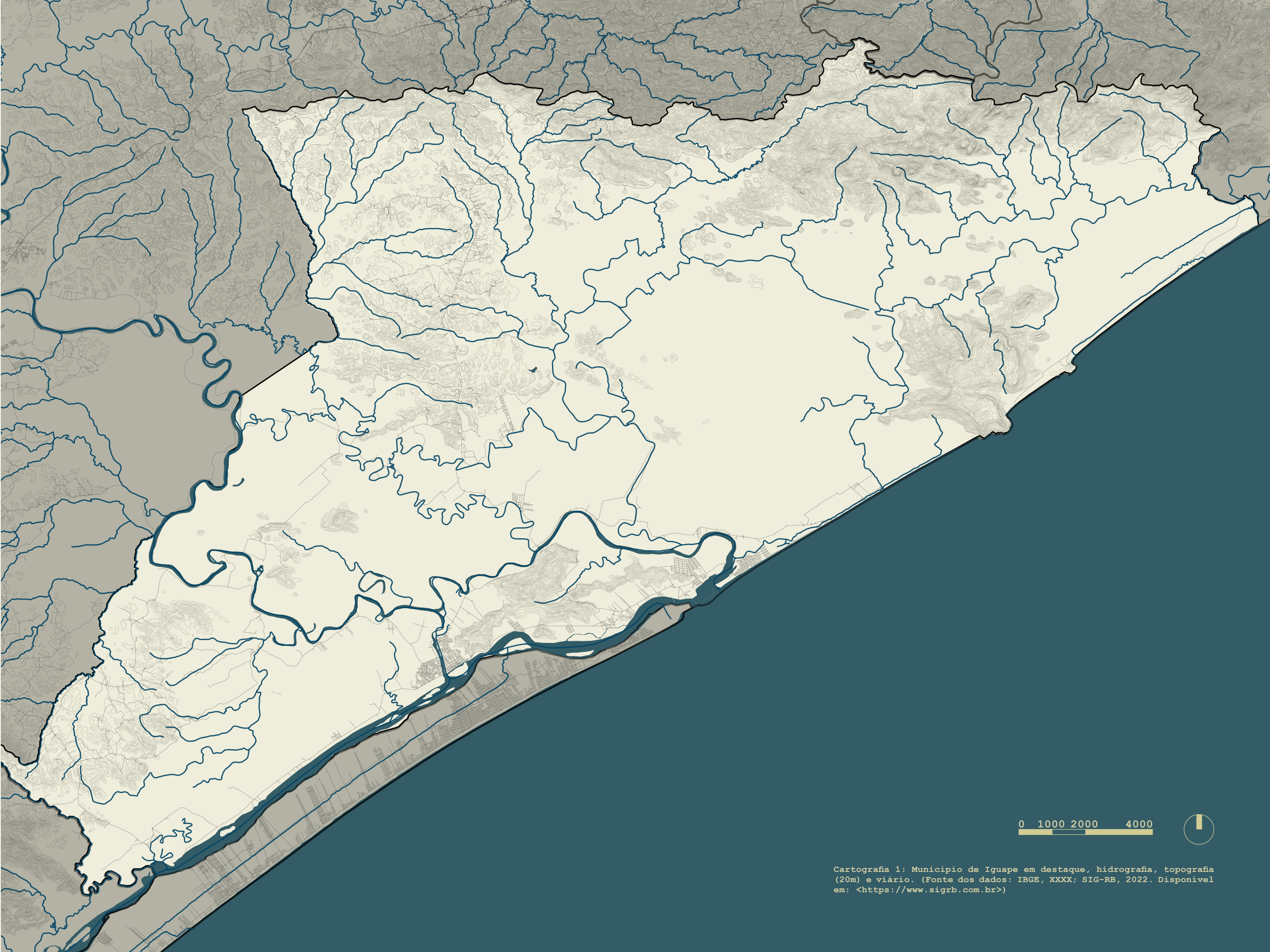
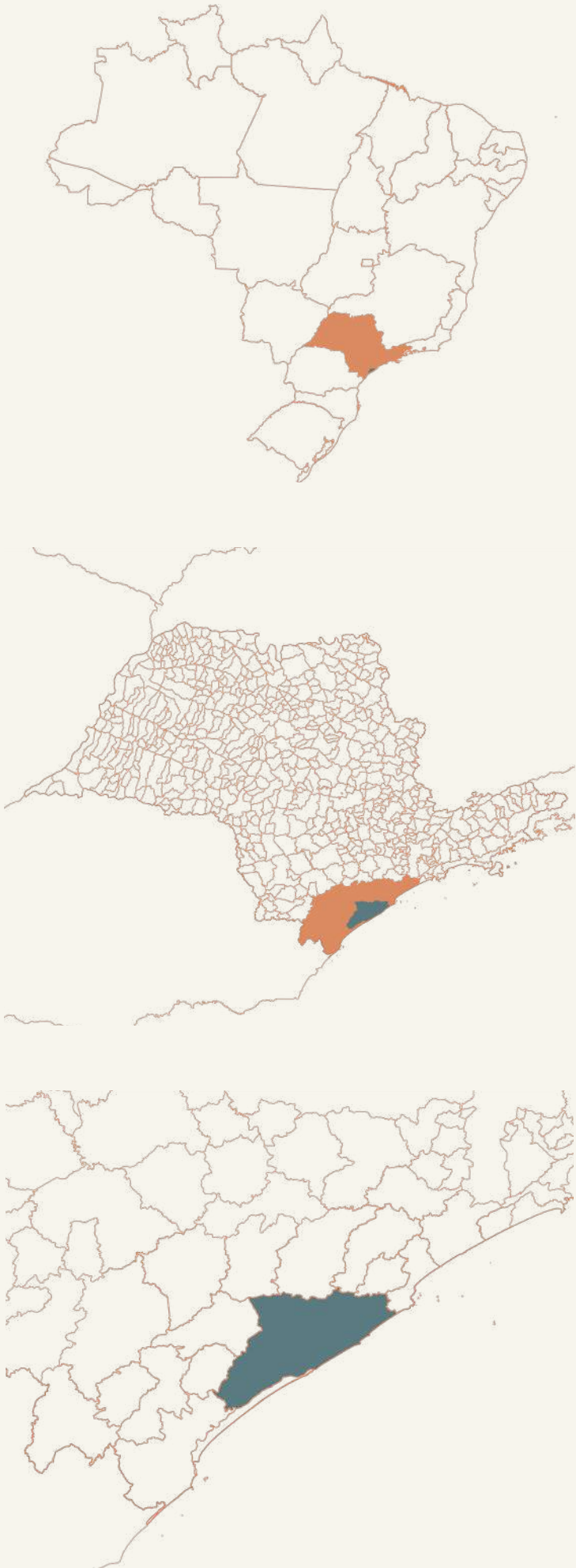
a paisagem caiçara

Nessa perspectiva, os termos "terra" e "mar" compõem a díade básica na ordenação do espaço nas sociedades pesqueiras, são mais do que a expressão de realidades espaciais empiricamente reconhecíveis ou de atributos físicos dos litorais. São termos explicativos e significativos carregados de valores específicos [...]. (MALDONADO, 2000, p. 97)



A região de estudo engloba o município de Iguape, que se localiza na porção sudeste do estado de São Paulo, na região do Vale do Ribeira. É o maior município do estado em extensão territorial, com área de 1978,795 km2, grande parte dos quais compõem unidades de conservação ambiental, tais como a APA Cananéia-Iguape-Peruíbe e a Estação Ecológica dos Chauás. A foz do Rio Ribeira de Iguape, importante rio da região, se localiza no município, que tem população de 29115 habitantes, e densidade demográfica de 14,71 hab/km2 (IBGE, 2022). Em conjunto com os outros 23 municípios que compõem o Vale do Ribeira, Iguape apresenta índices de desenvolvimento bastante inferiores à média do estado (FONTE, XXXX), o que contribui para que a região apresente singularidades não apenas em relação à sua paisagem, mas também economicamente.

1. Inserção do estado de São Paulo e do município de Iguape no Brasil. (fonte: autoria própria)
2. Inserção da região do Vale do Ribeira e do município de Iguape no estado de São Paulo. (fonte: autoria própria)
3. Inserção da região do Vale do Ribeira e do município de Iguape no estado de São Paulo. (fonte:autoria própria)



Cartografia 1: Município de Iguape em destaque, hidrografia, topografia (20m) e viário. (Fonte dos dados: IBGE, XXXX; SIG-RB, 2022. Disponível em: <<https://www.sigrb.com.br>>)



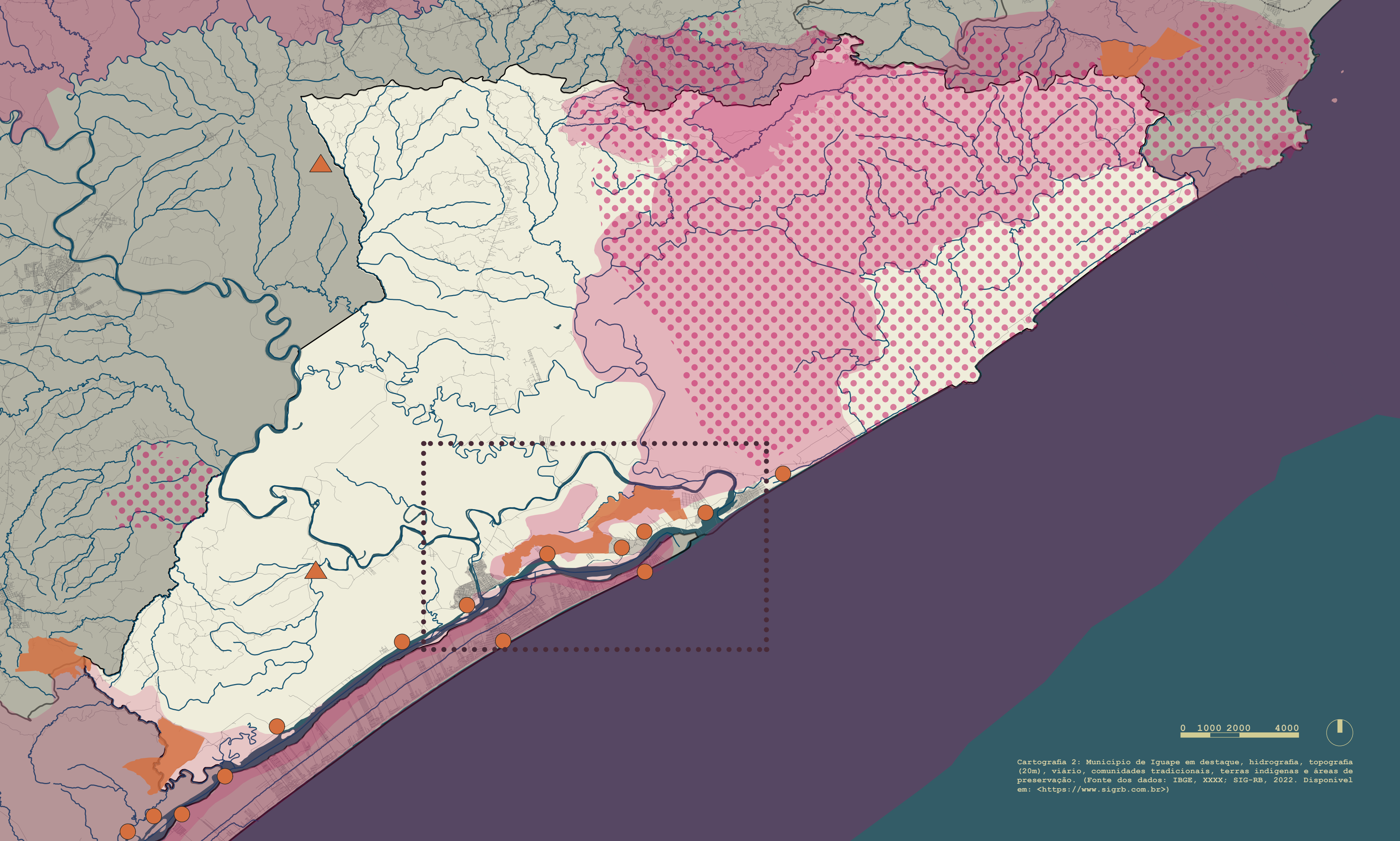


4. Hotel em Iguaçu - SP, 1958. (fonte: IBGE, 2022, disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/iguazu/historico>>)

a paisagem e o tempo

formação dos sambaquis da região	10000 500 BP
tratado de tordesilhas e guerra de iguaçu	1500 1536
fundação	1538
torna-se freguesia	1577
transferência de local	1614
construção e fechamento da casa de fundição	1653 1760
auge da construção naval e início do ciclo do arroz	1800
construção do valo grande	1840
torna-se cidade	1848
inauguração da basílica	1856
instalação da colônia katsura	1913
fim do ciclo do arroz	1920
tombamento pelo condephaat	1969
apa cananéia-iguape-peruíbe	1984
estação ecológica juréia-itatins	1986
associação jovens da juréia	1993
apa marinha litoral sul	2008
tombamento pelo iphan	2009
apa cip se torna sítio ramsar	2017



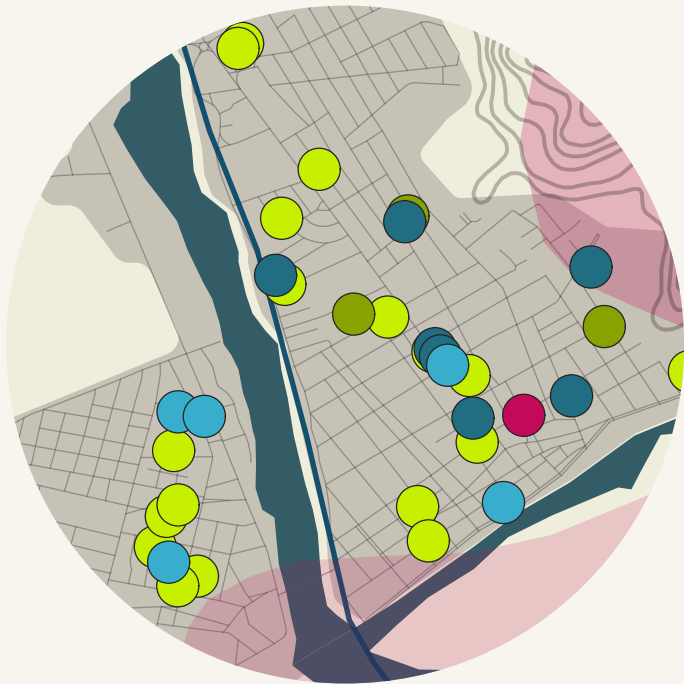
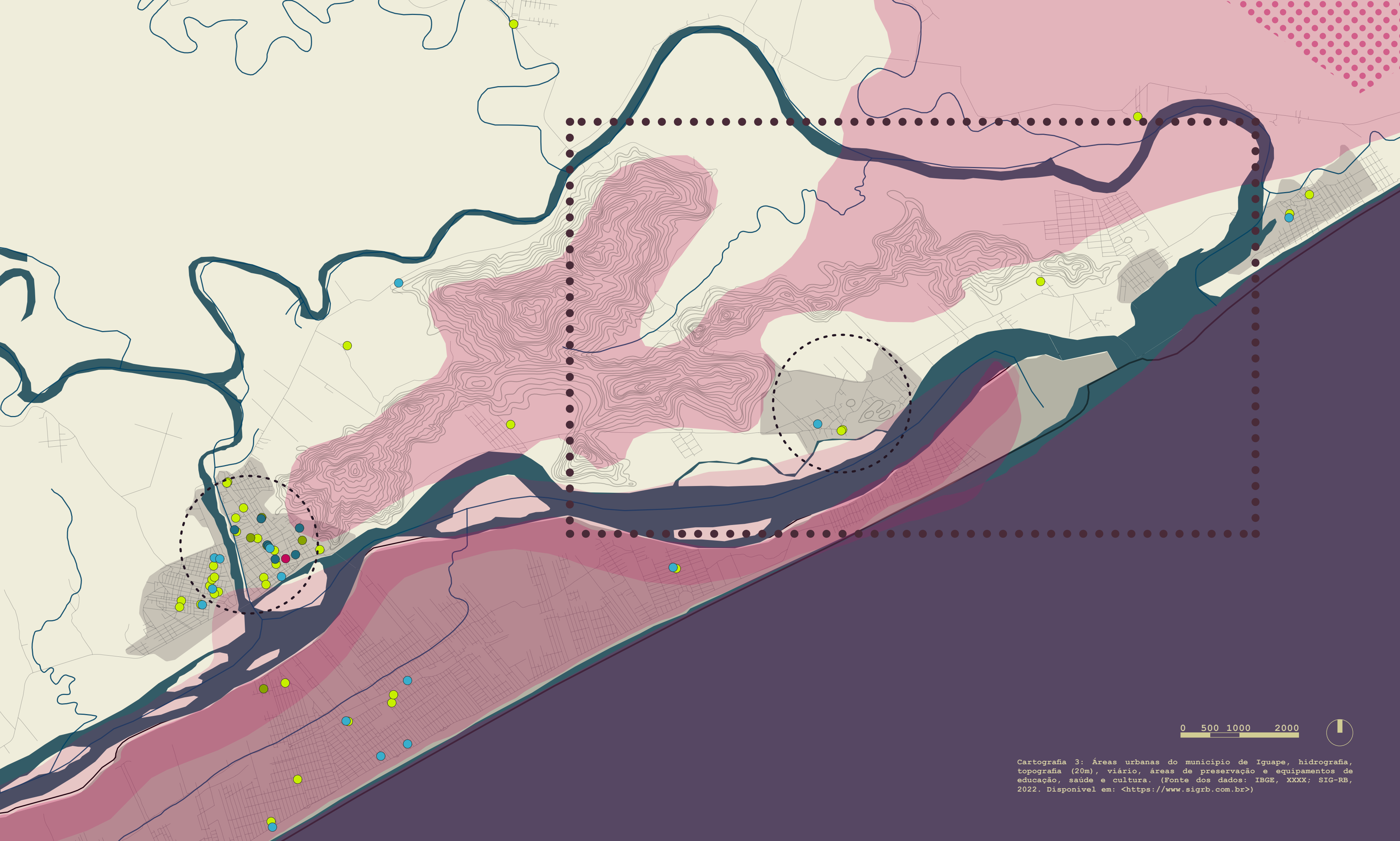


Na cartografia ao lado, percebe-se a presença de comunidades tradicionais no município, a maior parte delas caiçaras, localizadas ao longo do Mar Pequeno, o que evidencia a relação intrínseca entre o corpo d'água e a organização dos modos de vida dessas comunidades. Ao mesmo tempo, muitas delas se localizam também às margens de áreas de preservação ambiental, o que pode ser indicativo tanto de uma dependência entre caiçaras e recursos naturais, quanto também uma relação de conflito, estabelecida tanto pelas demarcações seguidas de tentativas de expulsão de comunidades pré-existentes (MAPA DE CONFLITOS, 2022), quanto pela expansão das áreas urbanizadas em direção as áreas de conservação, evento que em regiões litorâneas costuma estar conectado à atividade de veraneio.

- comunidades quilombolas
- comunidades caiçaras
- terras indígenas
- área urbana
- uc's federais/estaduais . uso sustentável
- uc's estaduais . proteção integral

Cartografia 2: Município de Iguape em destaque, hidrografia, topografia (20m), viário, comunidades tradicionais, terras indígenas e áreas de preservação. (Fonte dos dados: IBGE, XXXX; SIG-RB, 2022. Disponível em: <<https://www.sigrb.com.br>>)



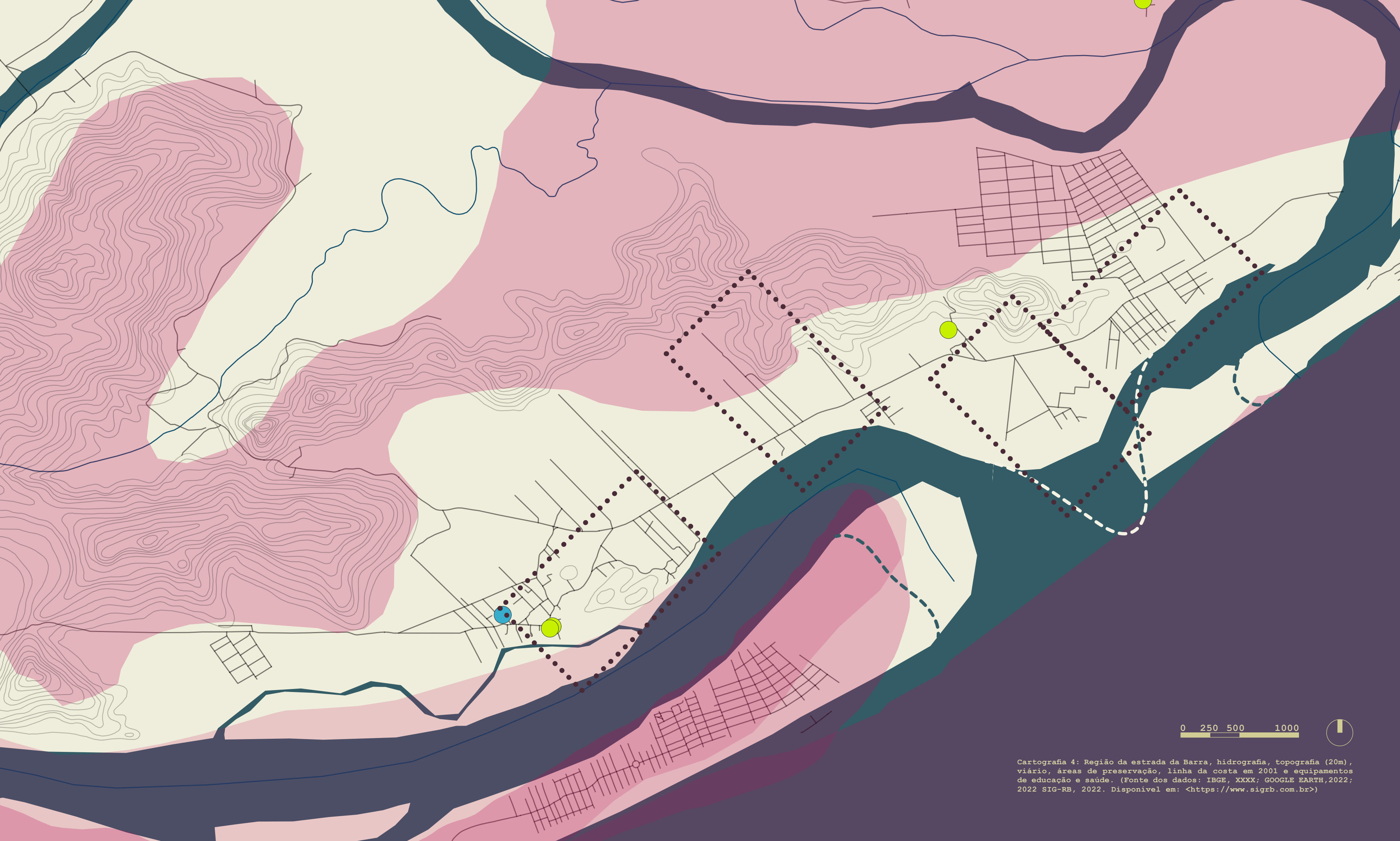


Detalhes 1 e 2: Áreas com maior concentração de equipamentos no centro de Iguaçu (superior) e fora dele (inferior).

- equipamentos de educação públicos
- equipamentos de educação privados
- equipamentos de saúde públicos
- equipamentos de saúde privados
- equipamentos de cultura
- área urbana
- uc's federais / estaduais. uso sustentável
- uc's estaduais . proteção integral

Cartografia 3: Áreas urbanas do município de Iguaçu, hidrografia, topografia (20m), viário, áreas de preservação e equipamentos de educação, saúde e cultura. (Fonte dos dados: IBGE, XXXX; SIG-RB, 2022. Disponível em: <<https://www.sigrb.com.br>>)





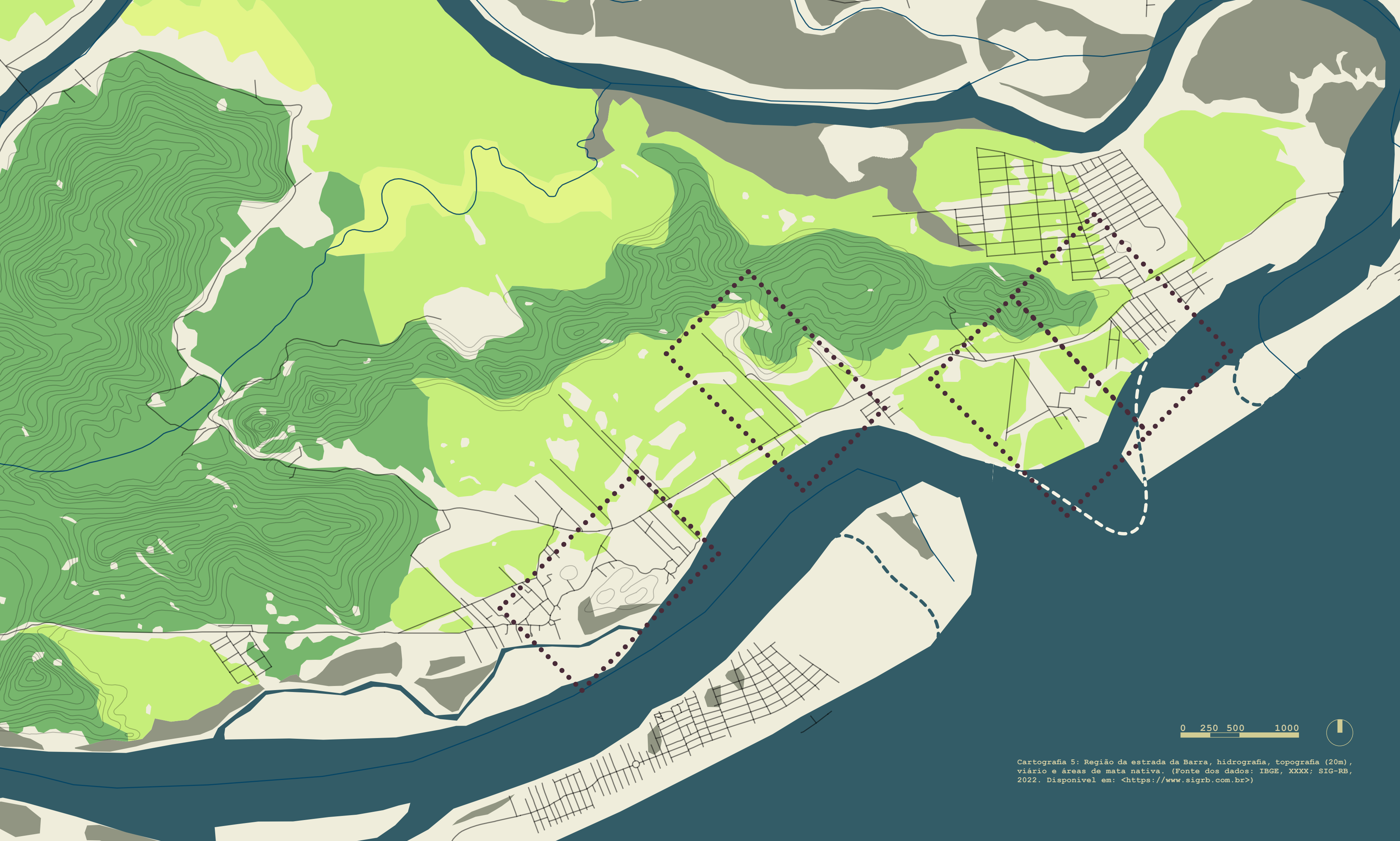
Cartografia 4: Região da estrada da Barra, hidrografia, topografia (20m), viário, áreas de preservação, linha da costa em 2001 e equipamentos de educação e saúde. (Fonte dos dados: IBGE, XXXX; GOOGLE EARTH, 2022; 2022 SIG-RB, 2022. Disponível em: <<https://www.sigrb.com.br>>)

Nas cartografias 3 e 4, é possível observar a presença de equipamentos públicos e privados no município. O que primeiro chama atenção é a disparidade entre a oferta de equipamentos na região central do município e nas outras regiões, onde a maior concentração de equipamentos geralmente ocorre na forma de escola + UBS, situadas a uma distância relativamente próxima. Na cartografia 4, tanto a escola quanto a UBS servem às quatro comunidades destacadas, apesar da distância entre as mesmas. São grandes áreas onde a presença e a ação do poder público se apresentam como quase inexistentes. Outro ponto a destacar é a presença de um único equipamento de cultura\*, o Museu de Iguape, também localizado na região central.

\*A Casa do Patrimônio do IPHAN, em Iguape-SP, pode ser considerada também um equipamento cultural, embora não estivesse indicada como tal na fonte dos dados.

- equipamentos de educação públicos
- equipamentos de educação privados
- equipamentos de saúde públicos
- equipamentos de saúde privados
- equipamentos de cultura
- área urbana
- uc's federais / estaduais. uso sustentável
- uc's estaduais . proteção integral
- linha da costa em 2001





Cartografia 5: Região da estrada da Barra, hidrografia, topografia (20m), viário e áreas de mata nativa. (Fonte dos dados: IBGE, XXXX; SIG-RB, 2022. Disponível em: <<https://www.sigrb.com.br>>)

Ao lado, vemos as áreas de mata nativa, distinguidas por categoria, na região ao longo da estrada da Barra e do Icapara. É possível notaar que grande parte da área, por se localizar entre os morros e o Mar pequeno, é composta por cobertura vegetal natural típica de regiões costeiras - a mata de restinga e o manguezais. Apesar da importância biológica, é válido pontuar que muitas áreas de mata nativa acabam sendo afetadas pela expansão urbana sem planejamento, numa área em que até alguns anos atrás não contava com cobertura da rede de esgoto.

Além disso, a abertura do Valo Grande acarretou também uma queda na salinidade do Valo Grande, afastando algumas espécies típicas do estuário e fazendo com os que os manguezais tenham dificuldade para se regenerar (MESQUITA, 2019).

- capoeira
- restinga
- mata
- mangue
- linha da costa em 2001





## o caiçara e o tempo

Para além de uma perspectiva objetiva, a compreensão da dimensão cultural da paisagem também considera o aspecto subjetivo do contato entre sujeito e meio. Enquanto a história assegura a importância de um passado concreto, é a memória que advoga por um conjunto de práticas, símbolos e conexões diversas que se estabelecem entre o meio e aqueles que nele vivem.

5. Icapara, pesca da manjuba, cerca de 1973. Foto de Gabriel G. Bonduki para o projeto "Vale do Ribeira - Panorama 72" que registrou aspectos da vida nas cidades do Vale do Ribeira antes dos possíveis impactos causados pelo plano de desenvolvimento econômico do governo do Estado para o Vale do Ribeira. Disponível em: <[https://www.facebook.com/HistoriasdeIcapara/?locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/HistoriasdeIcapara/?locale=pt_BR)>





Assim, buscou-se apreender o território por outras vias, deixando-o contaminar e ser contaminado pela singularidade de seus usuários. Na cartografia em questão, os locais de memória apontados por moradores da região indicam a relevância não só econômica, mas simbólica, dos portos e pontos de pesca. Lagoas, praias e morros também marcam sua presença como elementos estruturantes na leitura da paisagem, explicitando a influência das atividades econômicas locais, principalmente a pesqueira, na constituição subjetiva do território.

6. Cartografia de locais de memória, produzida a partir de entrevistas com moradores do bairro. (Fonte: autoria própria)





7. Colagem feita a partir de fotos, retratando atividades cotidianas, festividades e a paisagem do bairro de Icapara. (Fonte: autoria própria; Fonte das imagens: FONTE, XXXX. Disponível em: <>

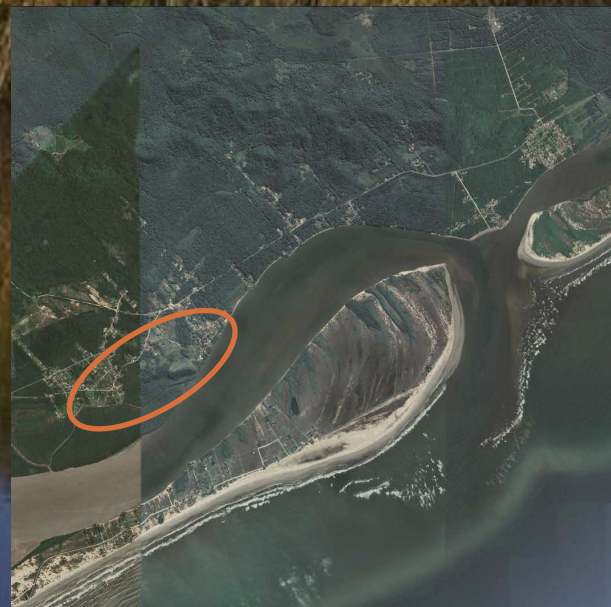


leituras individuais



# icapara

Vila à beira do estuário, com acesso por estrada pavimentada. Comunidade mista que mantém festividades tradicionais religiosas e também festa da Tainha.



8. Vista do porto de Icapara. (Fonte: acervo da autora.)



icapara



área de intervenção mangue restinga equipamentos de educação equipamentos de saúde áreas livres públicas

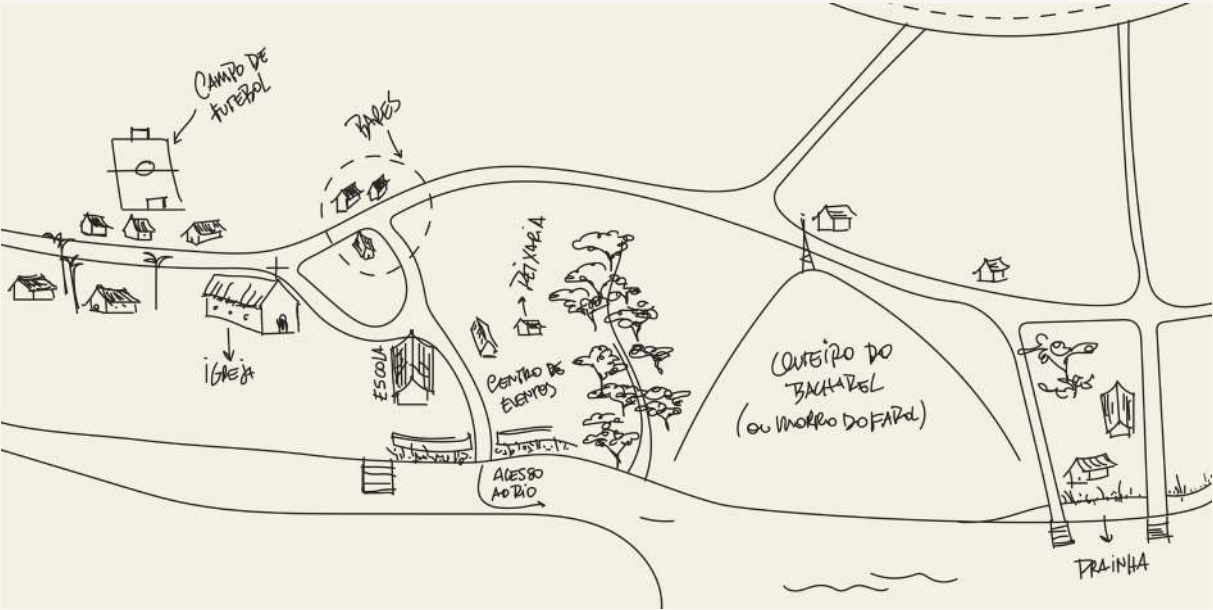
Das quatro comunidades analisadas, Icapara é a maior em extensão, e a presença de equipamentos como a UBS e a escola faz com que tenha um aspecto de centralidade local. Apesar da pesca ainda ser economicamente relevante no bairro, outras atividades tradicionais são realizadas de forma mais restrita. No entanto, percebe-se o interesse da população na manutenção da cultura e da identidade, por meio de festejos e outros meios de registro.

Cartografia 6: Bairro de Icapara, hidrografia, topografia (20m), cheios e vazios, mata nativa, equipamentos e potenciais áreas de intervenção. (Fonte dos dados: IBGE, XXXX; SIG-RB, 2022. Disponível em: <<https://www.sigrb.com.br>>)

9. Croqui esquemático do bairro de Icapara.

10. Colagem sobre croqui - texturas do local.

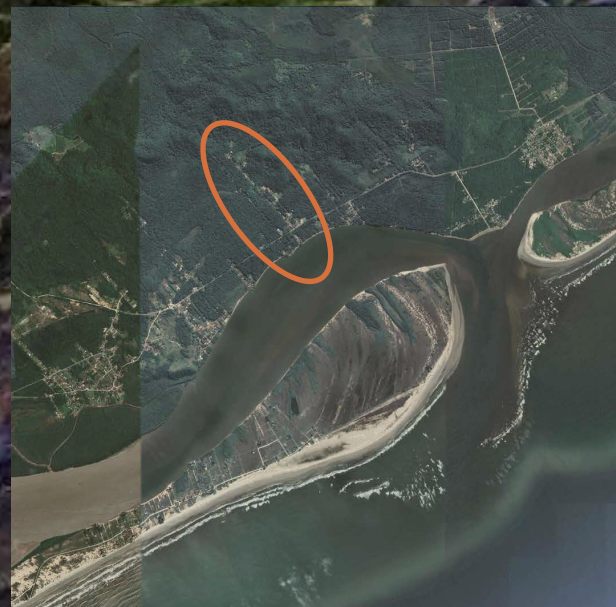
11. Colagem sobre croqui - texturas e fragmentos da paisagem compõem uma leitura sensível. (Fonte: autoria própria)





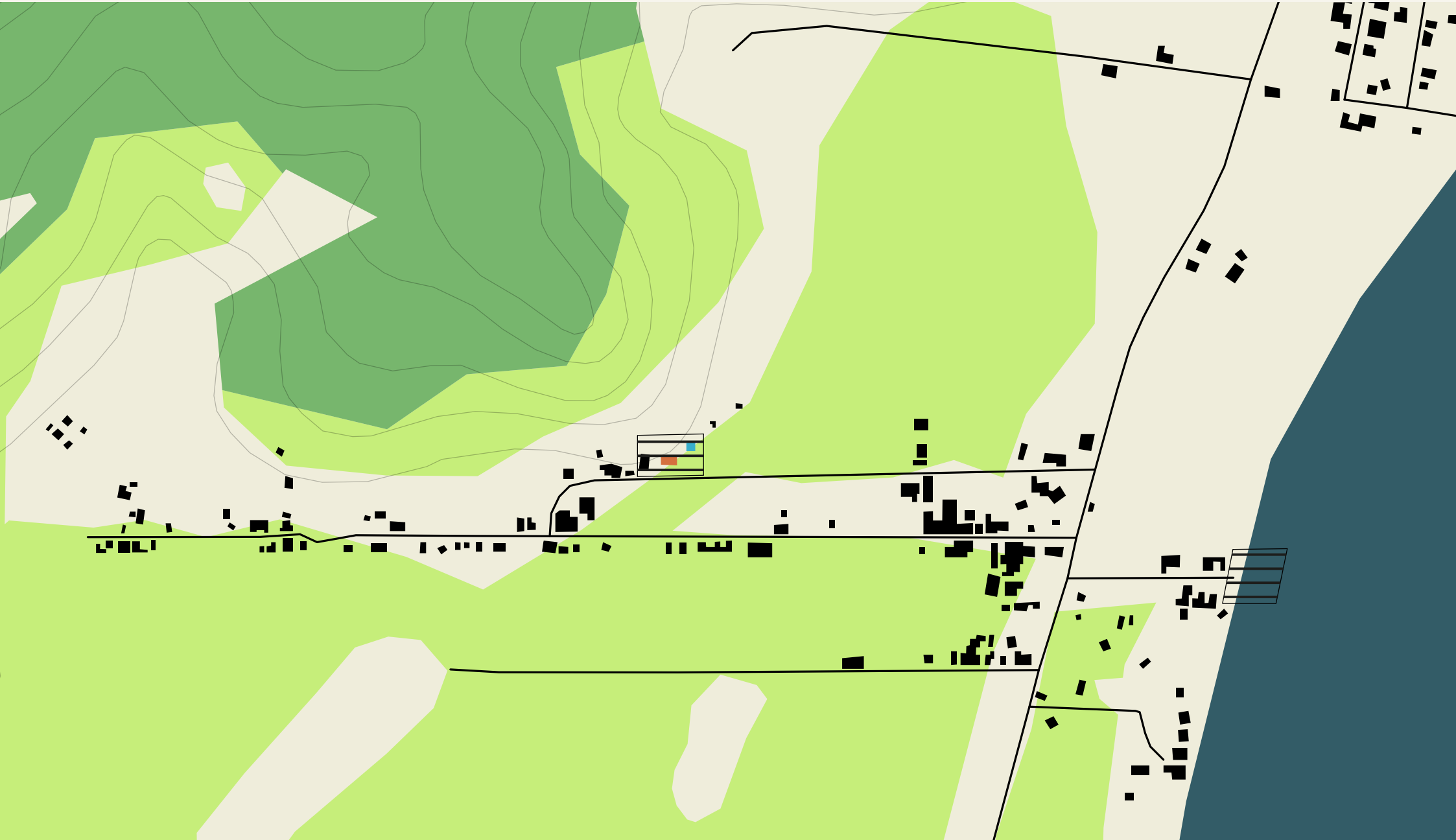
## vila nova

Vila próxima ao estuário com maioria de pescadores artesanais que vivem de pesca, extrativismo e artesanato em madeira. Realizam festividades tradicionais.





vila nova

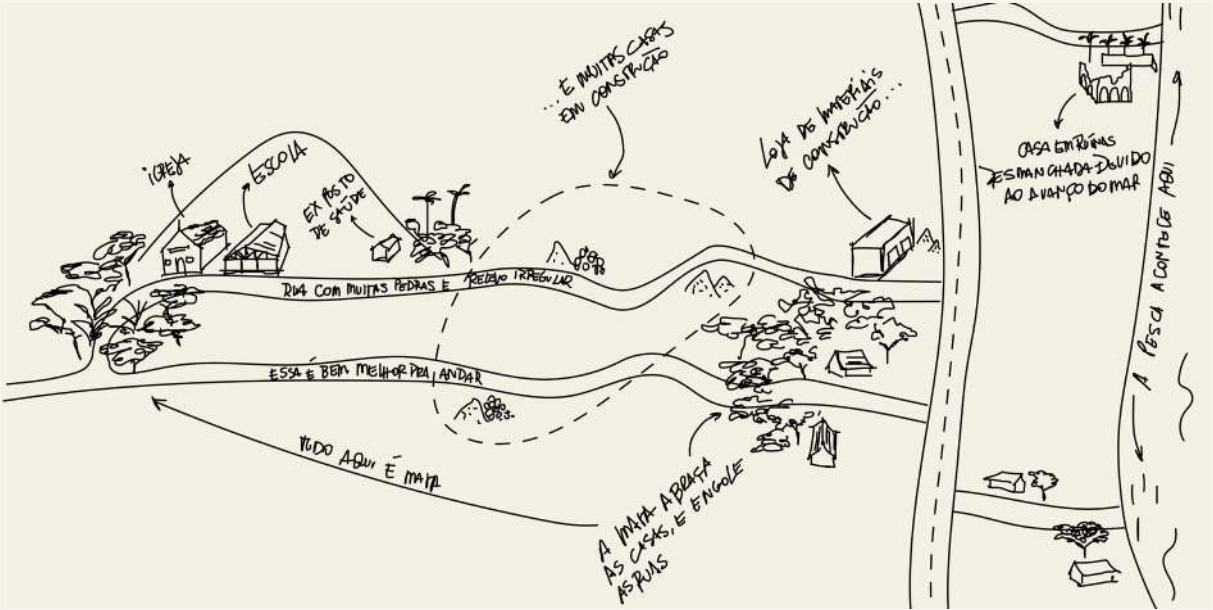


área de intervenção    mata    restinga    equipamentos de educação    equipamentos de saúde

A pesca é a principal atividade da Vila Nova, e se realiza às margens do Mar Pequeno, cruzando-se a estrada da Barra. A vila também é conhecida por seus artesãos, que trabalham principalmente a madeira de caixeta, seja na confecção de rabecas, instrumento musical característico da região, quanto de outros utensílios. A organização dos artesãos parte da própria comunidade, que possui também uma escola independente, de modo a tentar suprir a ausência governamental na região.

Cartografia 7: Vila Nova, hidrografia, topografia (20m), cheios e vazios, mata nativa, equipamentos e potenciais áreas de intervenção. (Fonte dos dados: IBGE, XXXX; SIG-RB, 2022. Disponível em: <<https://www.sigrb.com.br>>)

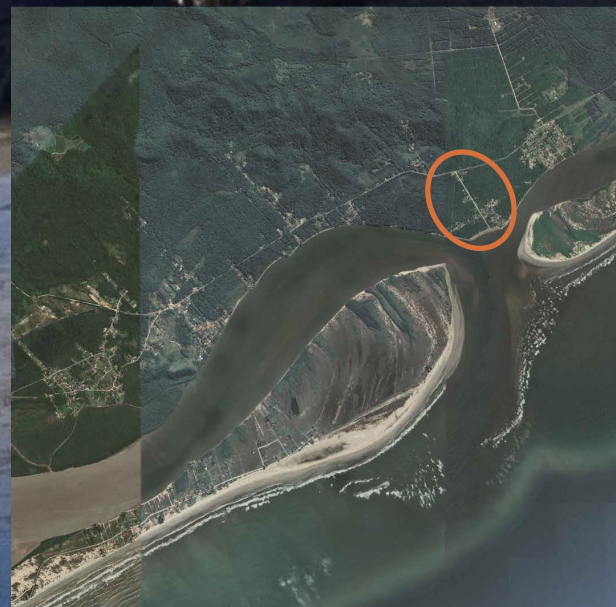
13. Croqui esquemático da Vila Nova.  
14. Colagem sobre croqui - texturas do local.  
15. Colagem sobre croqui - texturas e fragmentos da paisagem compõem uma leitura sensível. (Fonte: autoria própria)





## praia do leste

Antiga comunidade tradicional caiçara, que tem sofrido com a erosão costeira. Algumas famílias já foram realocadas devido à perda de suas casas. A tendência é que a localidade toda se extinga.



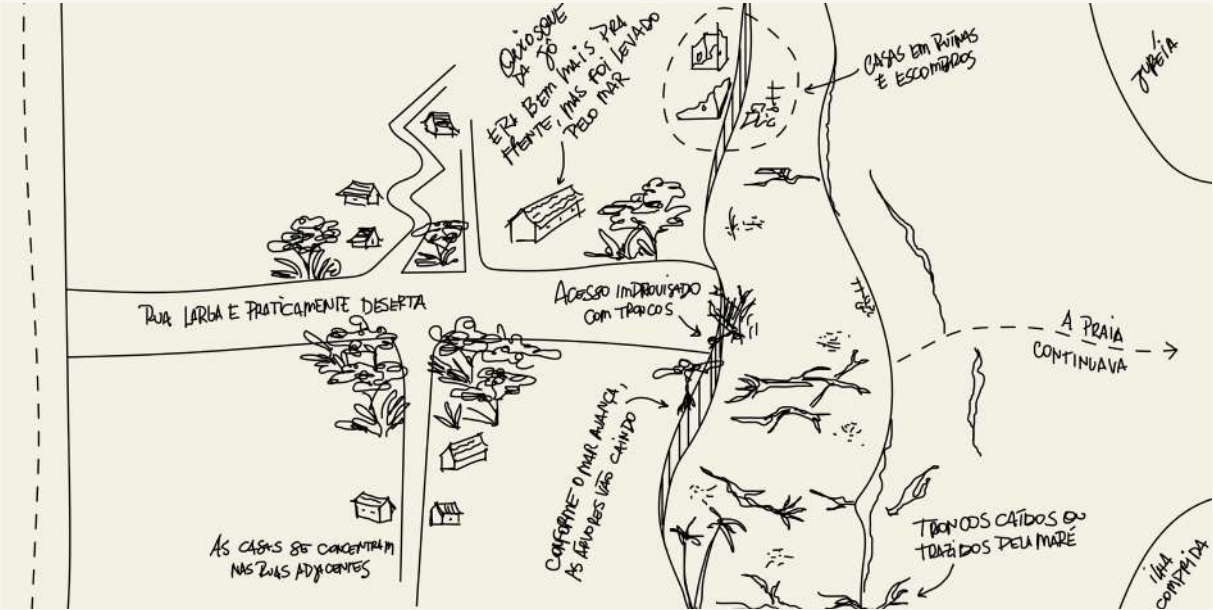


praia do leste



A Praia do Leste hoje possui uma extensão de aproximadamente 1 km a menos do que possuía por volta de 2001. A maior parte dos moradores da área teve de ser realocado, a medida que o mar avançava sobre as casas. Alguns estudos estimam que a redução da área, em paralelo com o aumento do comprimento da Ilha Comprida e da Juréia, está diretamente relacionado às mudanças no fluxo das águas derivadas do constante aumento do Valo Grande.

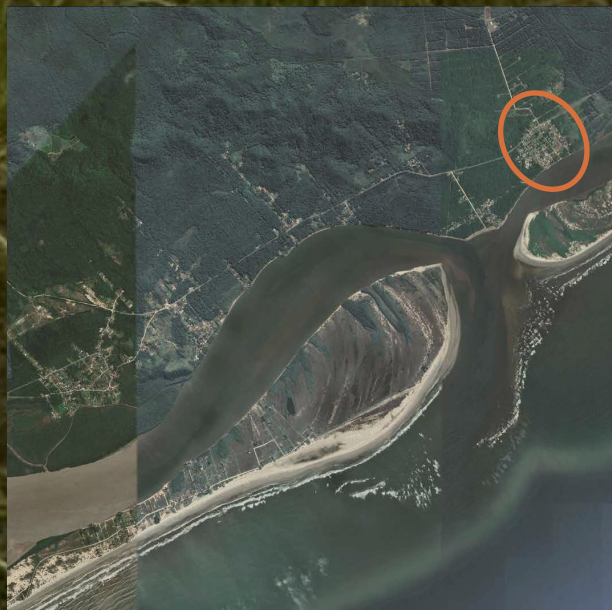
17. Croqui esquemático da Praia do Leste.
18. Colagem sobre croqui - texturas do local.
19. Colagem sobre croqui - texturas e fragmentos da paisagem compõem uma leitura sensível. (Fonte: autoria própria)





## prainha

Bairro rural voltado para o estuário, sendo a maior parte da comunidade composta por pescadores artesanais. Compuseram uma Cooperativa de pesca que se encontra inativa, mas em processo de renovação.





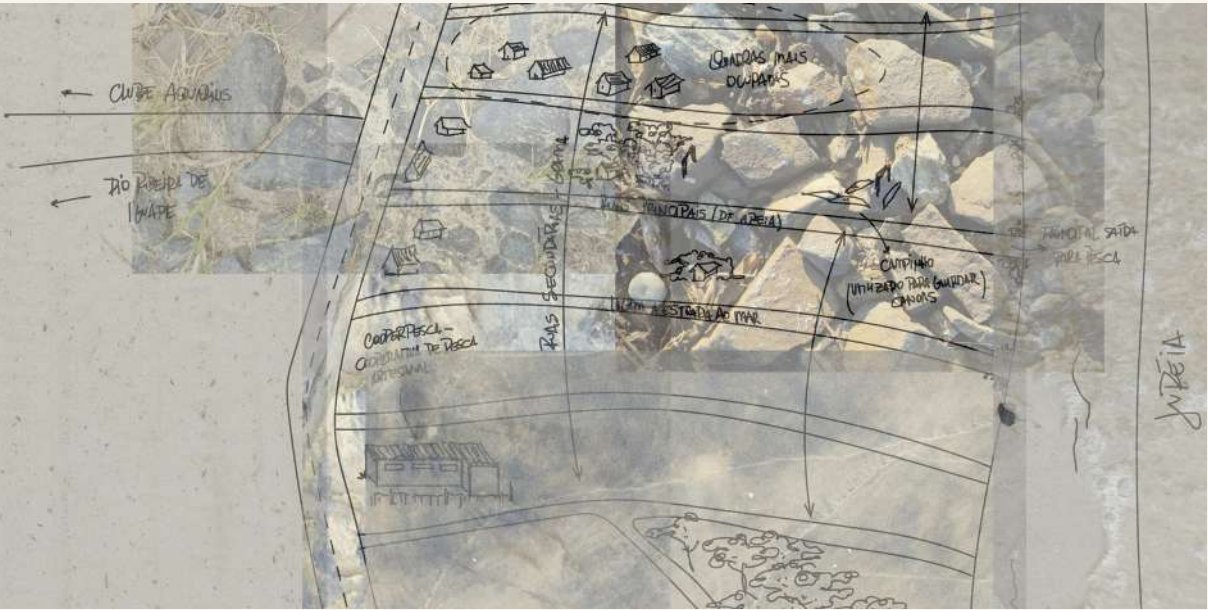
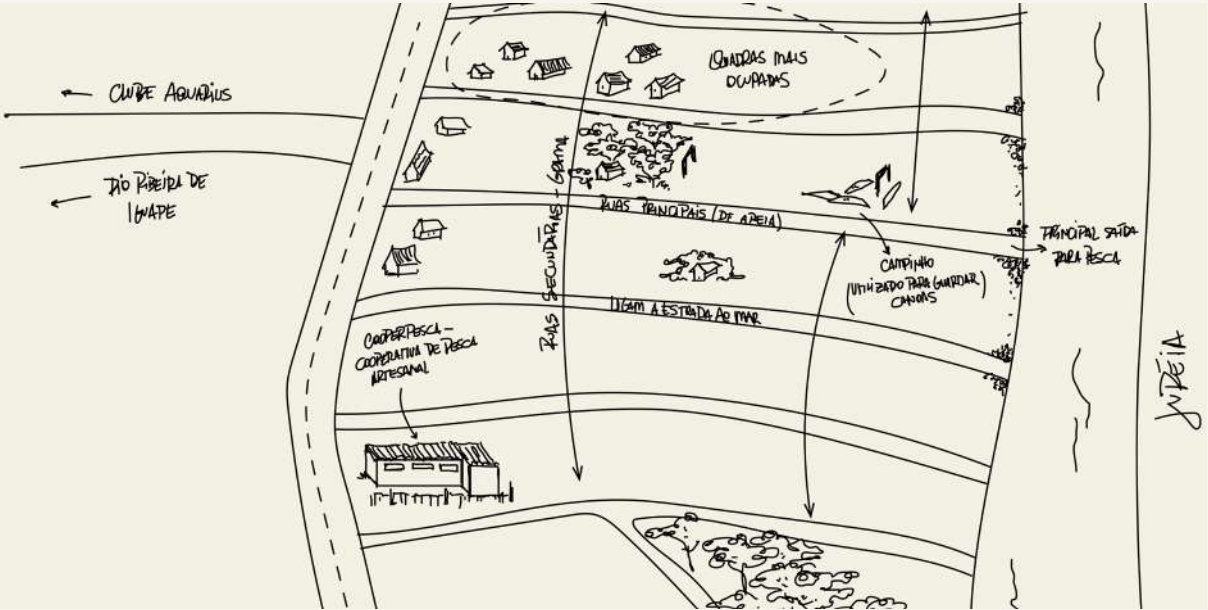
prainha



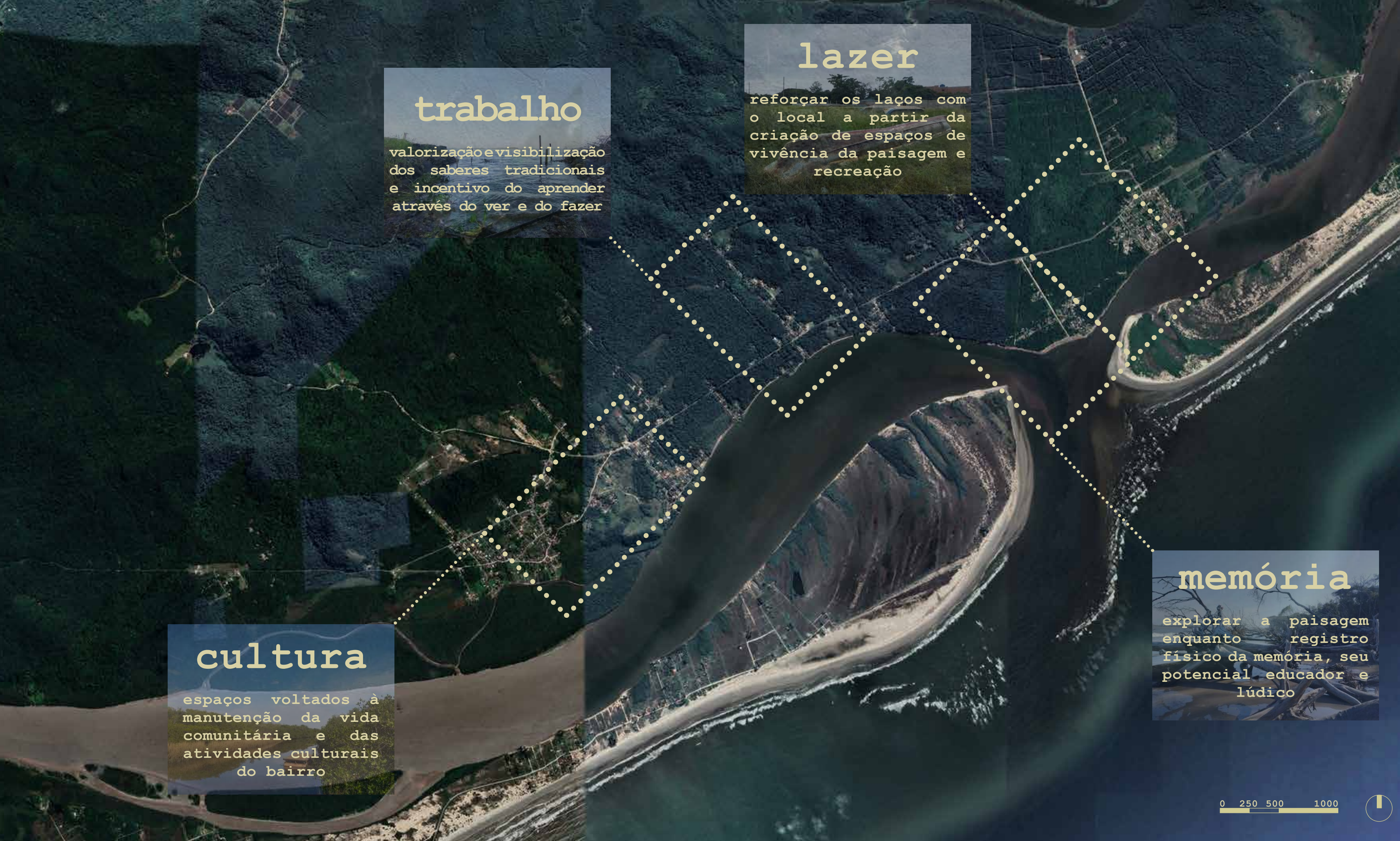
O bairro da Prainha é composto principalmente por pescadores artesanais, contando inclusive com a presença da Cooperpesca, hoje em funcionamento. Apesar de ser, dentre as áreas analisadas, a que mais cresceu em termos de ocupação nos últimos anos (GOOGLE EARTH, 2022), dispõem de pouca infraestrutura. A única área pública do bairro é um campo de futebol, já sem traves, onde ficam armazenadas as canoas de pesca.

Cartografia 9: Bairro da Prainha, hidrografia, topografia (20m), cheios e vazios, mata nativa, equipamentos e potenciais áreas de intervenção. (Fonte dos dados: IBGE, XXXX; SIG-RB, 2022. Disponível em: <<https://www.sigrb.com.br>>)

21. Croqui esquemático do bairro da Prainha.  
22. Colagem sobre croqui - texturas do local.  
23. Colagem sobre croqui - texturas e fragmentos da paisagem compõem uma leitura sensível. (Fonte: autoria própriaão Paulo.







## trabalho

valorização e visibilização dos saberes tradicionais e incentivo do aprender através do ver e do fazer

## lazer

reforçar os laços com o local a partir da criação de espaços de vivência da paisagem e recreação

## cultura

espaços voltados à manutenção da vida comunitária e das atividades culturais do bairro

## memória

explorar a paisagem enquanto registro físico da memória, seu potencial educador e lúdico

A partir das análises anteriores, estabeleceu-se uma diretriz principal voltada a cada uma das comunidades analisadas, de modo a criar relações entre paisagem, identidade, memória e pertencimento que pudessem se dar de maneiras singulares, e ainda assim conectadas, em cada uma delas.

Cartografia 10: Cartografia esquemática indicando as quatro comunidades analisadas, e a abordagem projetual a ser considerada em cada uma delas. (Fonte: autoria própria)

áreas de interesse

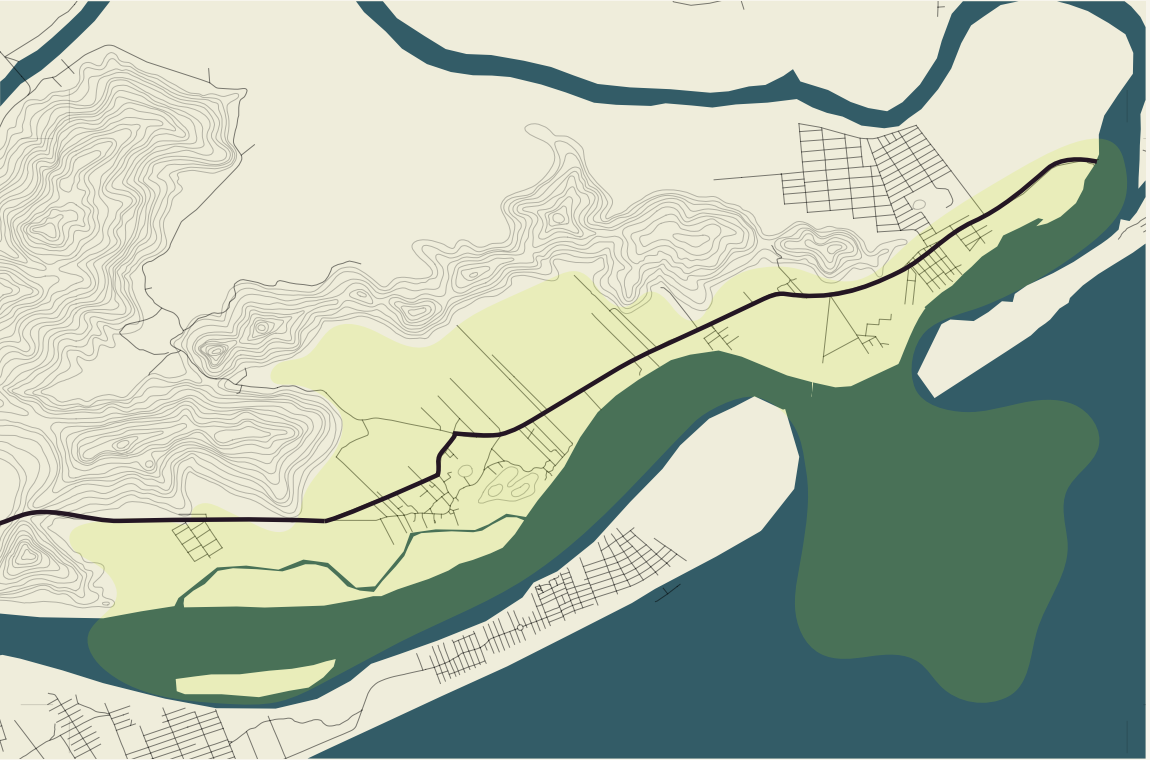
0 250 500 1000



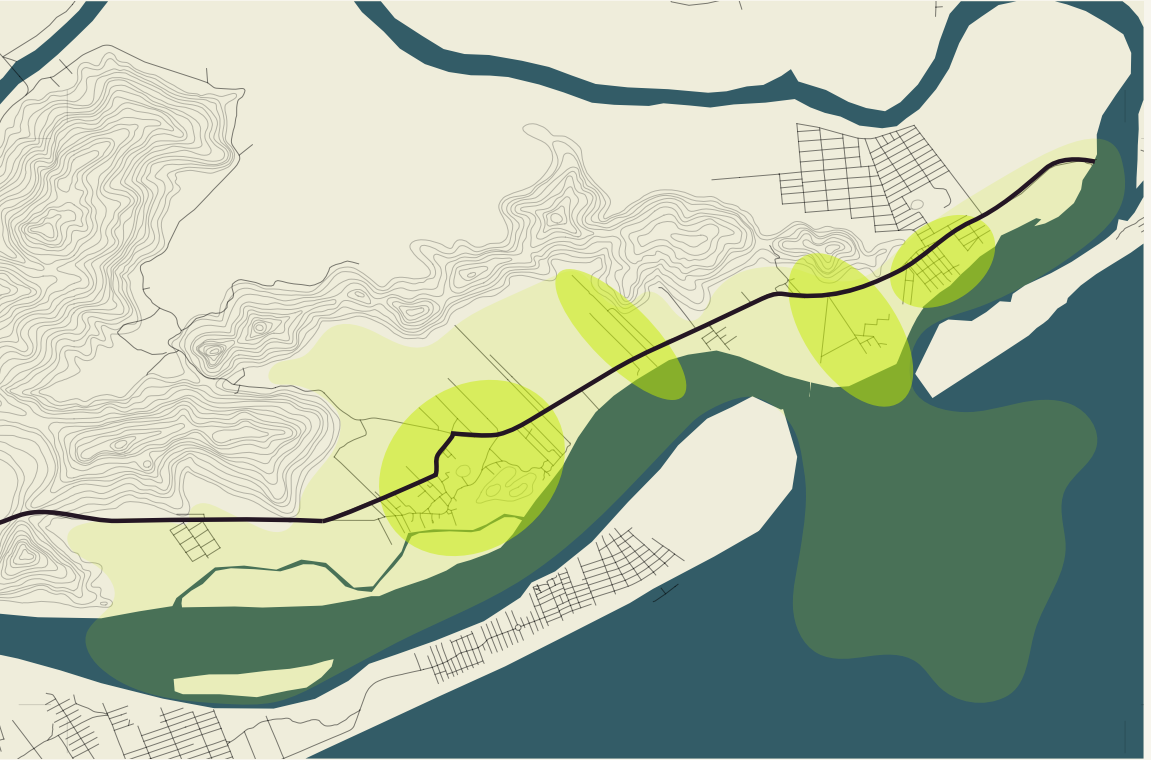




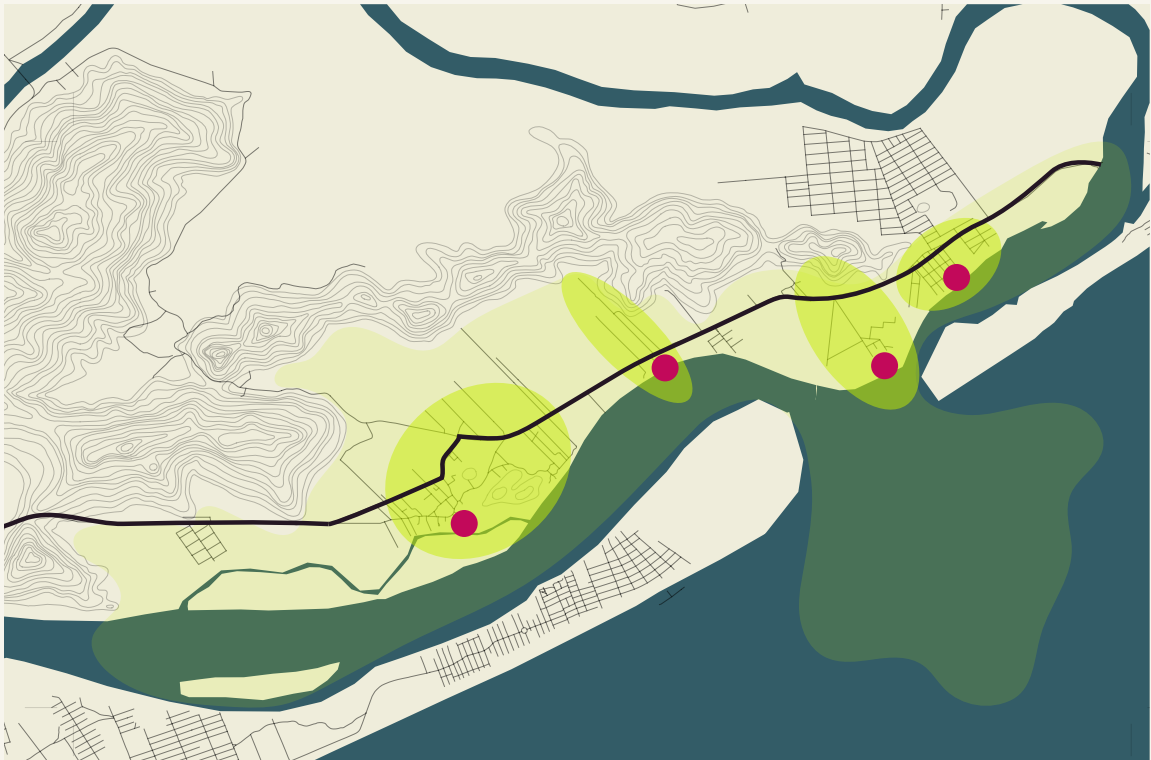
1. Vias estruturantes: estrada do Icapara e estrada da Barra.



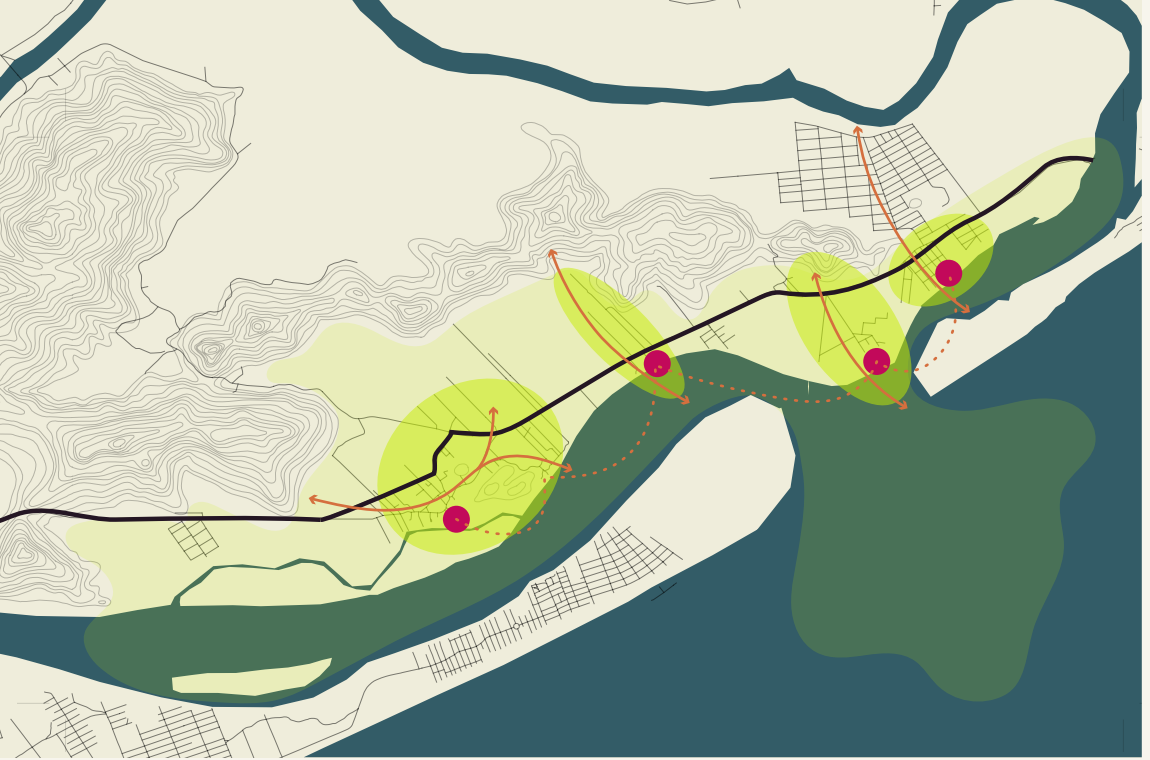
2. Área de estudo: comunidades localizadas ao longo da estrada da Barra, entre os morros e o Mar Pequeno.



3. Comunidades analisadas: da esquerda para a direita, Icapara, Vila Nova, Praia do Leste e Prainha.



4. Pontos de interesse: áreas propícias a receberem intervenções.



5. Eixos estruturantes: fluxos principais em cada comunidade e fluxos fluviais possíveis.



6. Pontos de interesse secundários e pontos de conexão: áreas relevantes para a criação de um sistema mais conciso e bem articulado.

Com a intenção de concretizar a leitura enquanto potência de projeto, o mapa-síntese ao lado buscou articular as informações reunidas até então de modo a constituir um sistema que irá orientar o processo de projeto, aqui desenvolvido até os pontos de interesse principais.

- pontos de conexão
- pontos de interesse secundários
- conexões fluviais
- eixos estruturantes
- pontos de interesse
- comunidades analisadas
- estrada do icapara e estrada da barra
- área de estudo

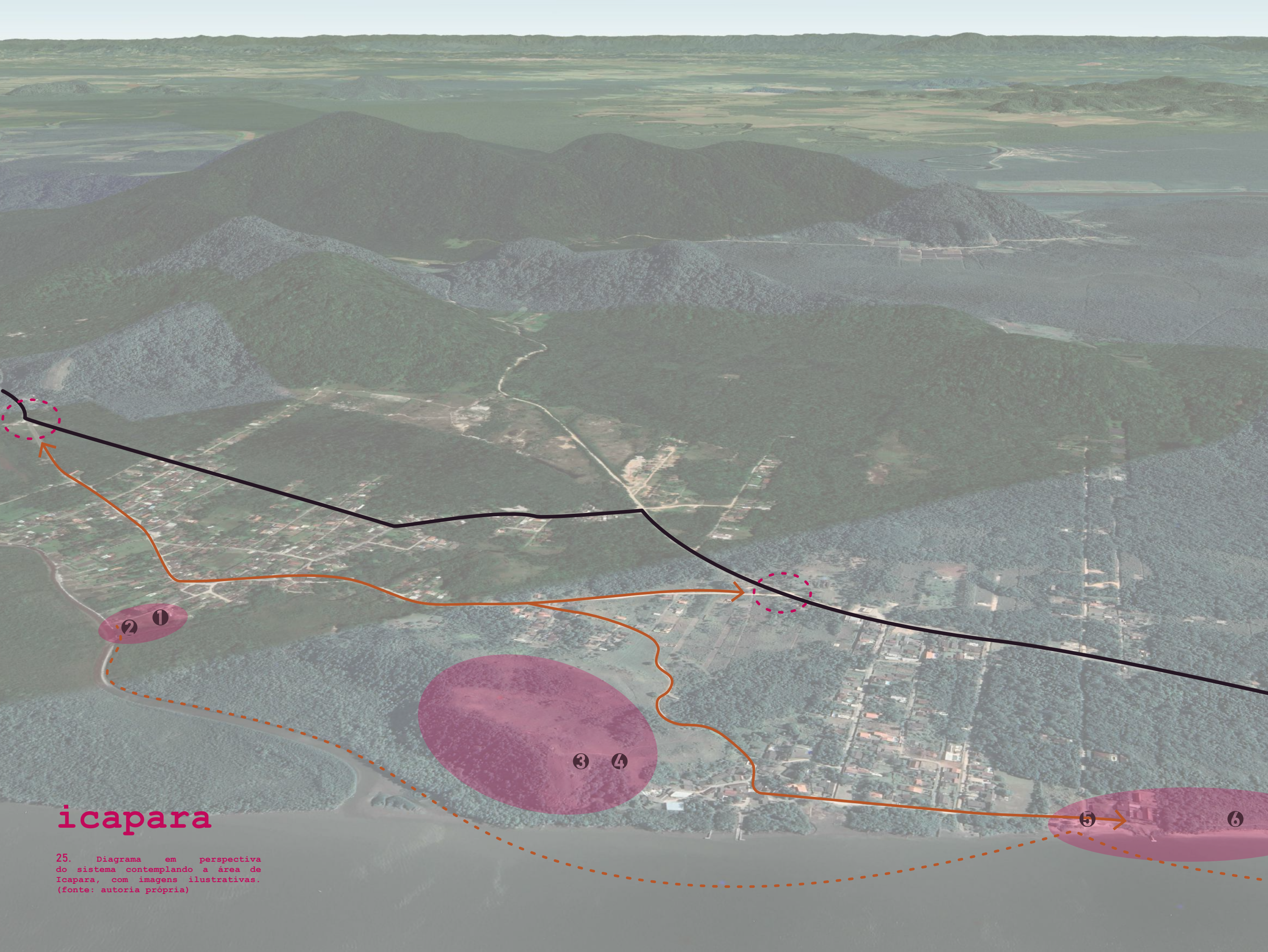




24. Esquema síntese da organização do sistema. (Fonte: autoria própria)

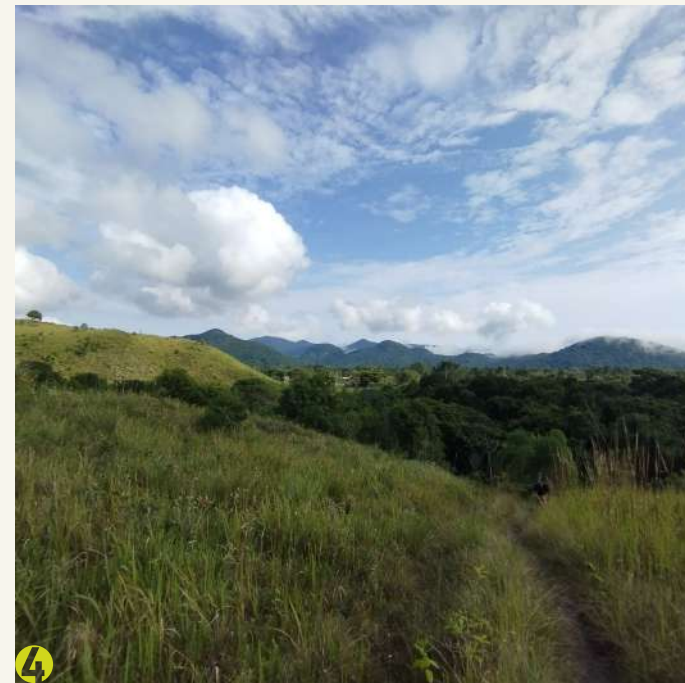
- pontos de conexão
- pontos de interesse secundários
- conexões fluviais
- eixos estruturantes
- pontos de interesse
- comunidades analisadas
- estrada do icapara e estrada da barra
- área de estudo



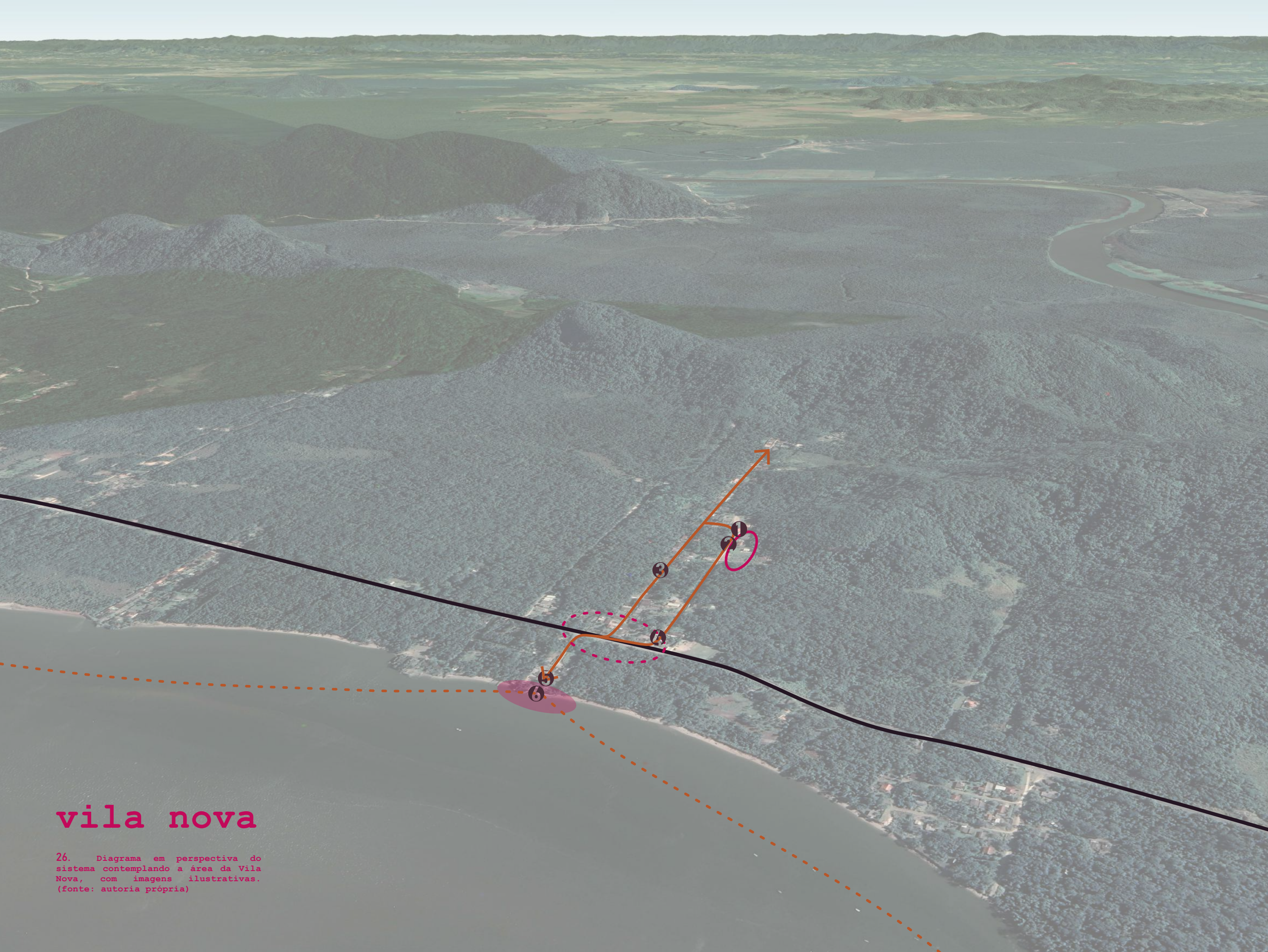


icapara

25. Diagrama em perspectiva do sistema contemplando a área de Icapara, com imagens ilustrativas. (fonte: autoria própria)





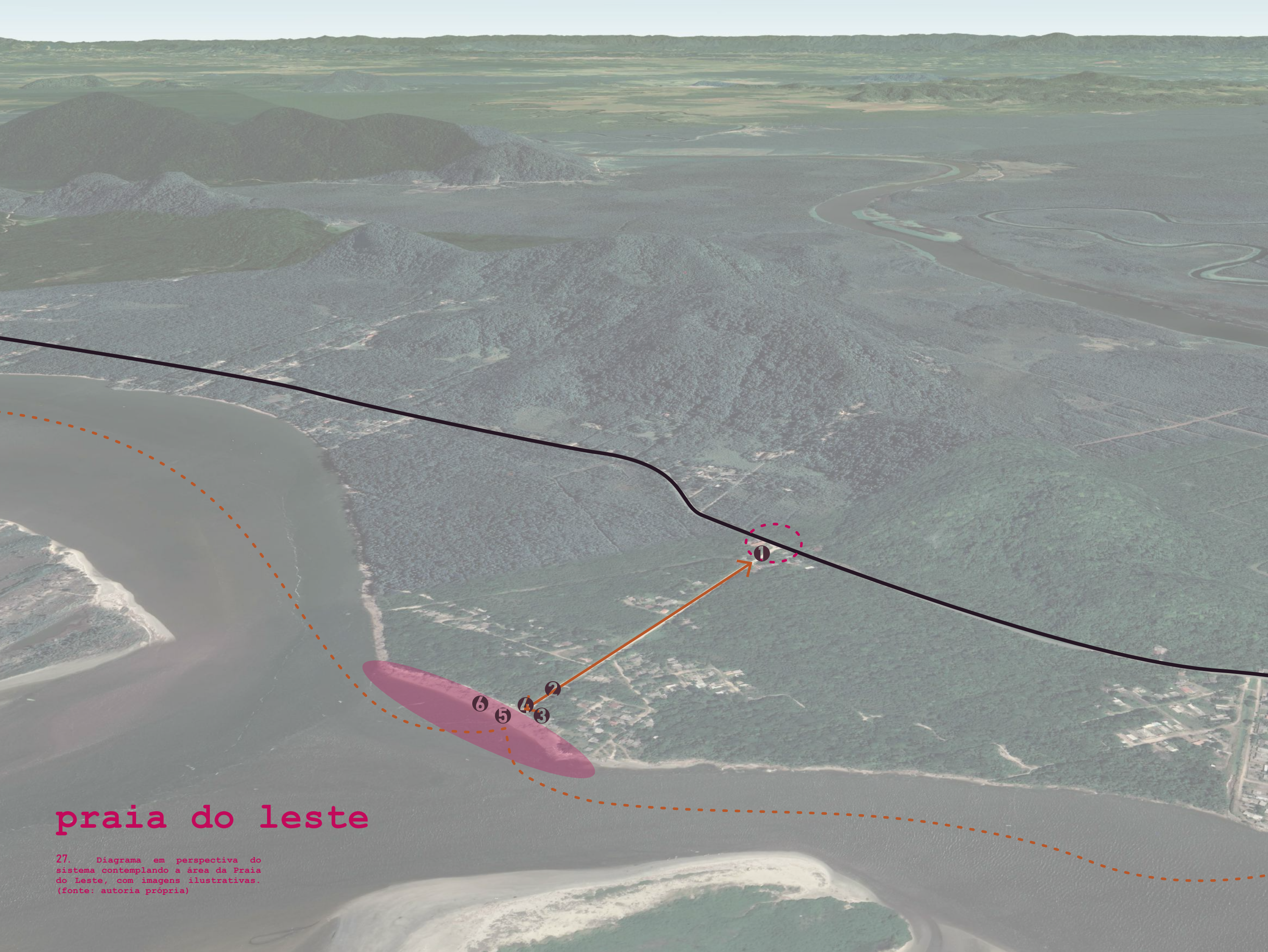


# vila nova

26. Diagrama em perspectiva do sistema contemplando a área da Vila Nova, com imagens ilustrativas. (fonte: autoria própria)





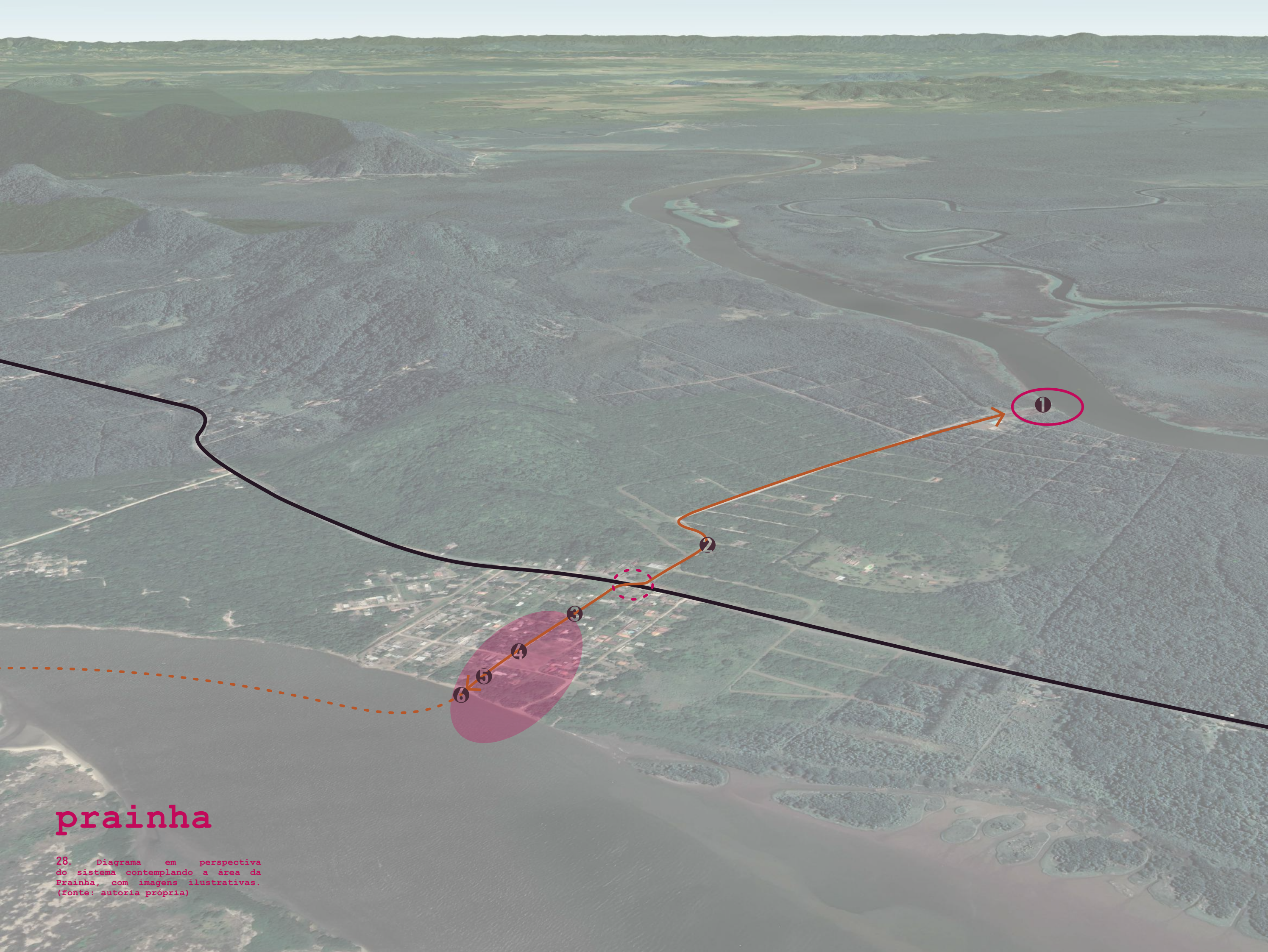


praia do leste

27. Diagrama em perspectiva do sistema contemplando a área da Praia do Leste, com imagens ilustrativas. (fonte: autoria própria)







prainha

28. Diagrama em perspectiva do sistema contemplando a área da Prainha, com imagens ilustrativas. (fonte: autoria própria)







Cartografia 11: Região da estrada da Barra, hierarquia viária e distribuição das intervenções ao longo do sistema. (fonte: autoria própria)

intervenções

- centro de eventos 1
- mirante do outeiro 2
- trapiche da restinga 3
- casa de canoas 1
- escola de música e artesanato 2
- memorial da praia do leste 1
- escola de canoagem 1
- parque do ribeira 2

tipologias viárias

- específico do projeto 1
- plataforma em madeira 2
- cascalho em nível 3
- calçada / ciclovia convencional 4
- via compartilhada 5









o contato com o mar pequeno  
se dá num único ponto, ao  
fim do trajeto

possibilidade de retornar  
do mar ao rio, a partir do  
percurso

percurso marcado por  
rios e morros - pistas da  
presença do mar pequeno

único ponto de contato  
direto com o mar aberto,  
marcado pela erosão

gestos projetuais



## tocar

aproximar-se gradualmente  
da água, e permitir que as  
intervenções irradiem

## retornar

manter uma conexão entre  
rio e mar, através de  
percursos contínuos

## caminhar

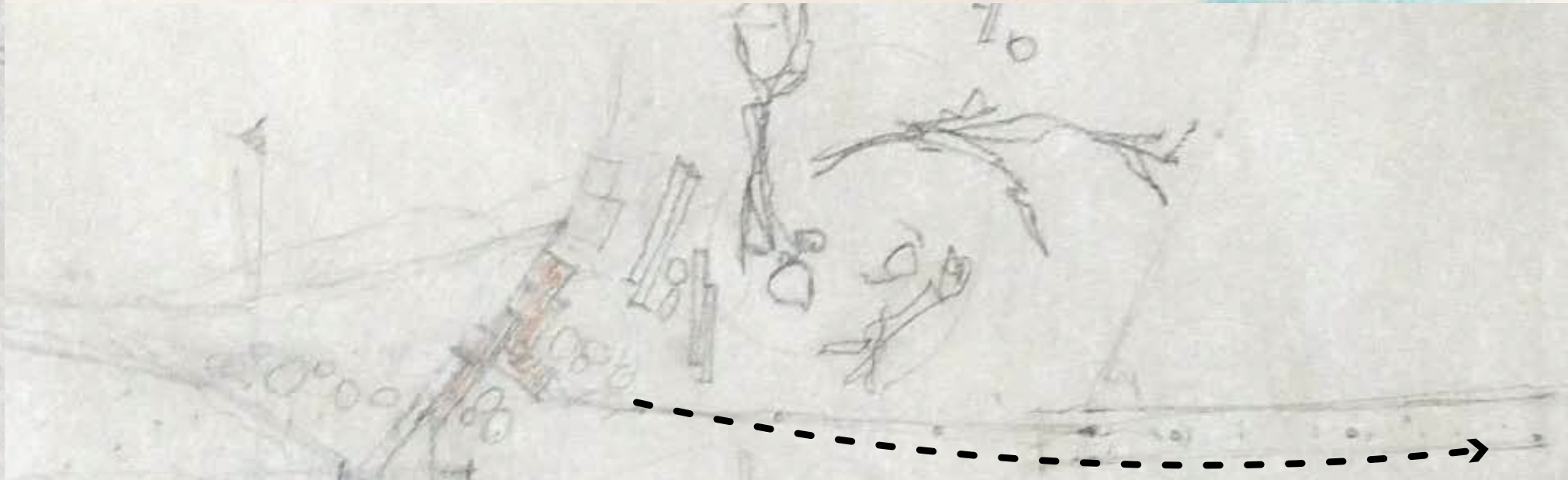
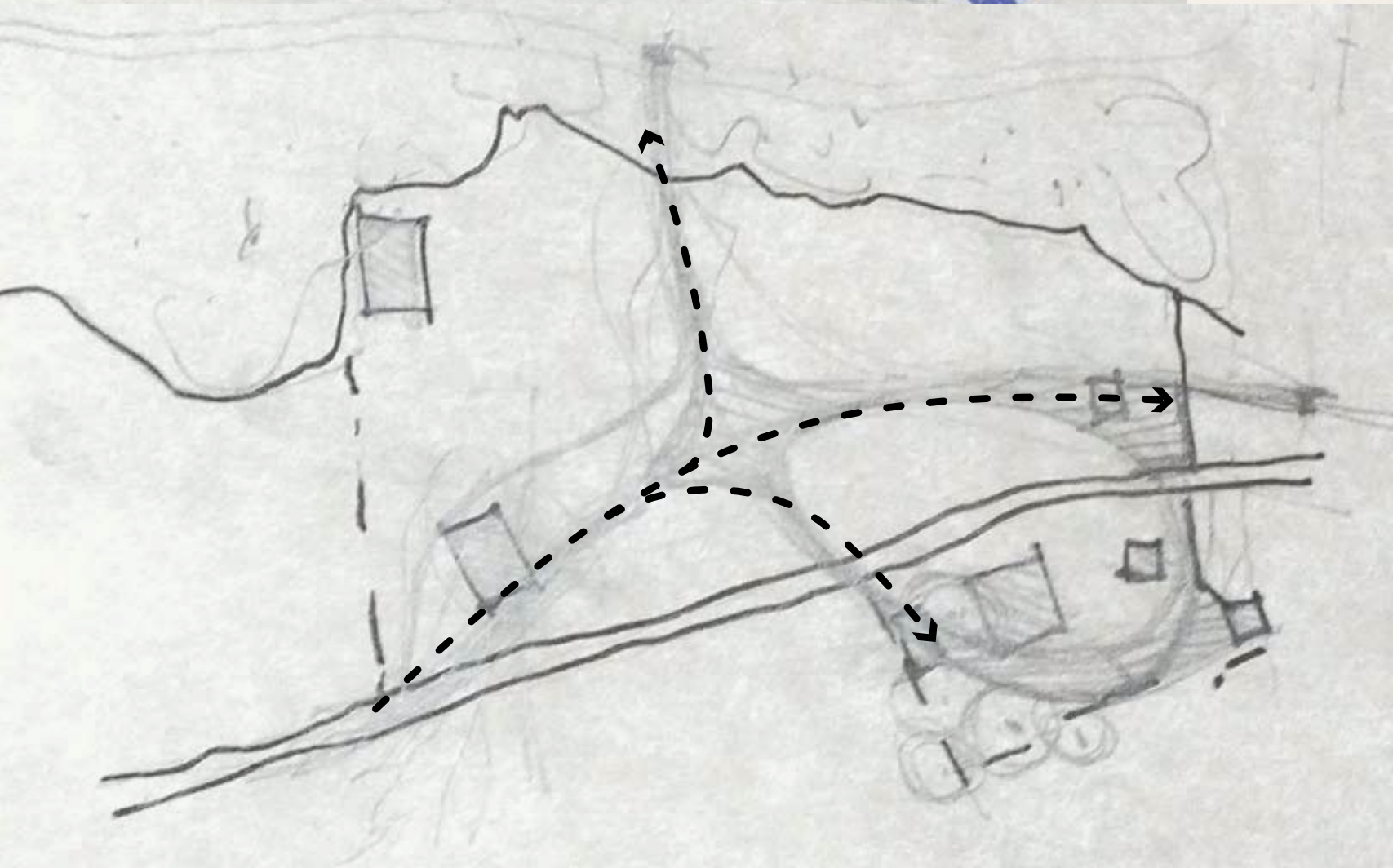
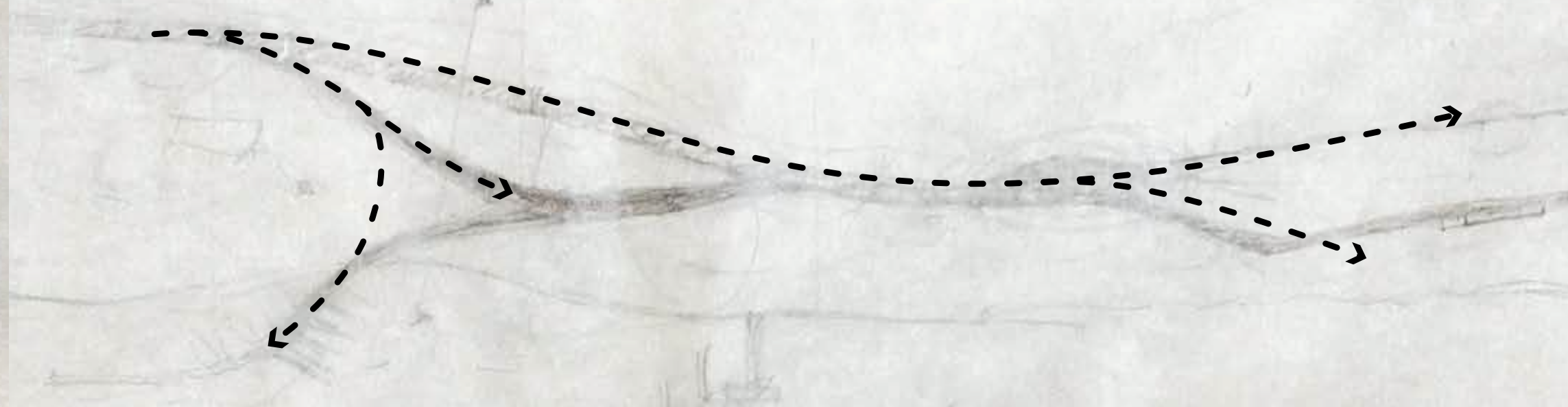
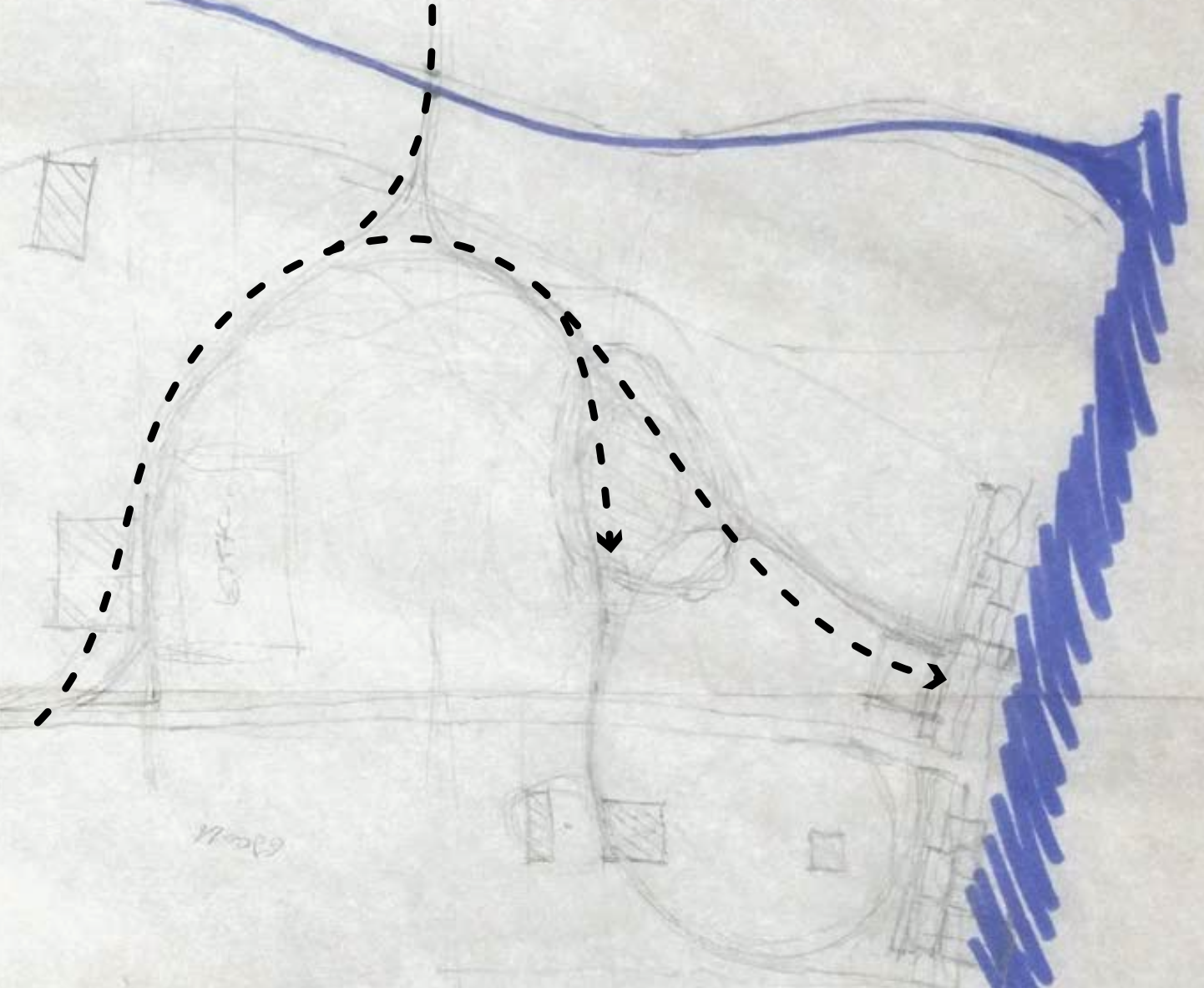
o percurso como evento -  
explorar as possibilidades  
estéticas do trajeto

## mergulhar

permitir que a intervenção  
adentre o mar, estando ora  
visível, ora submersa

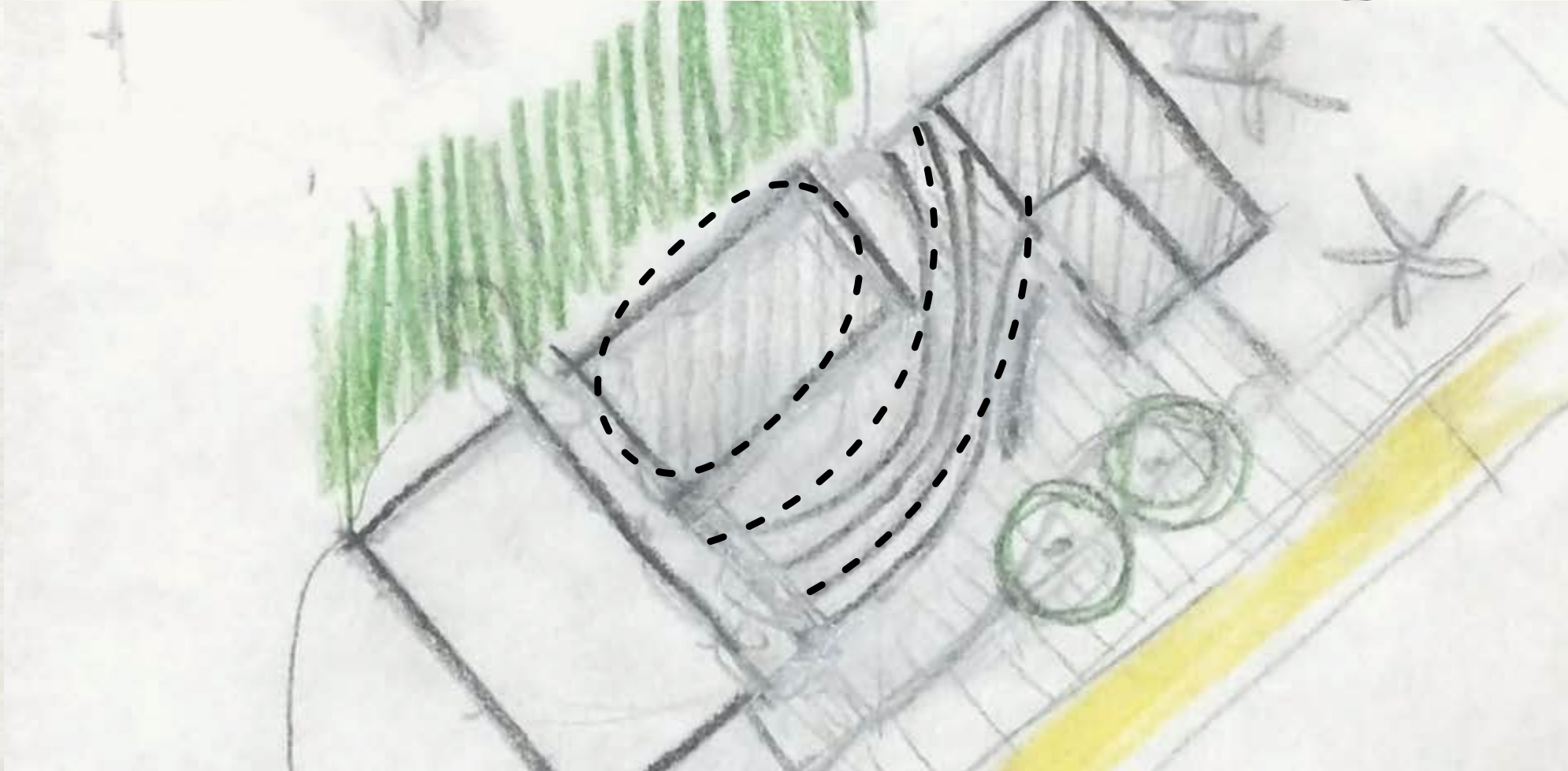
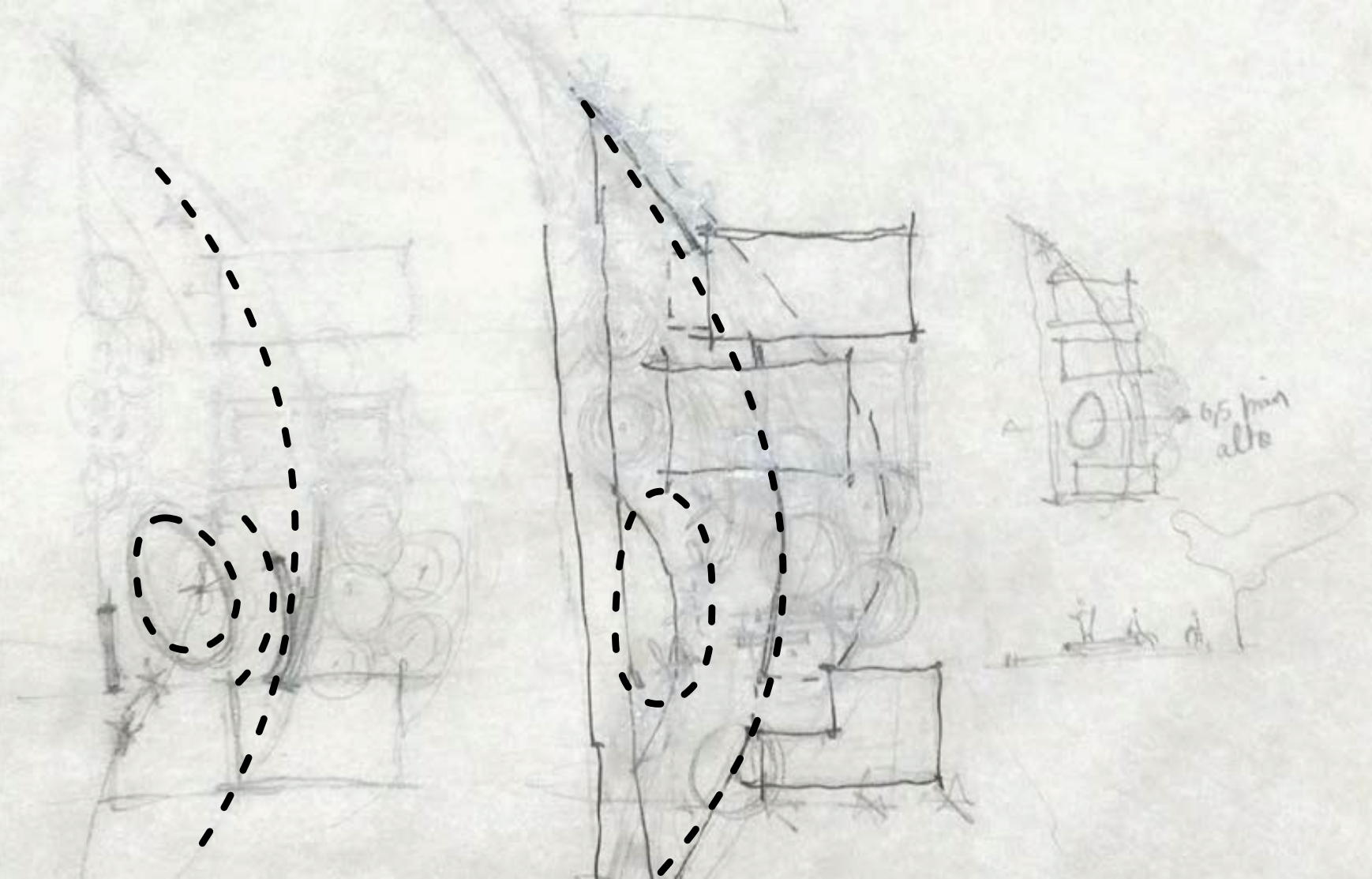
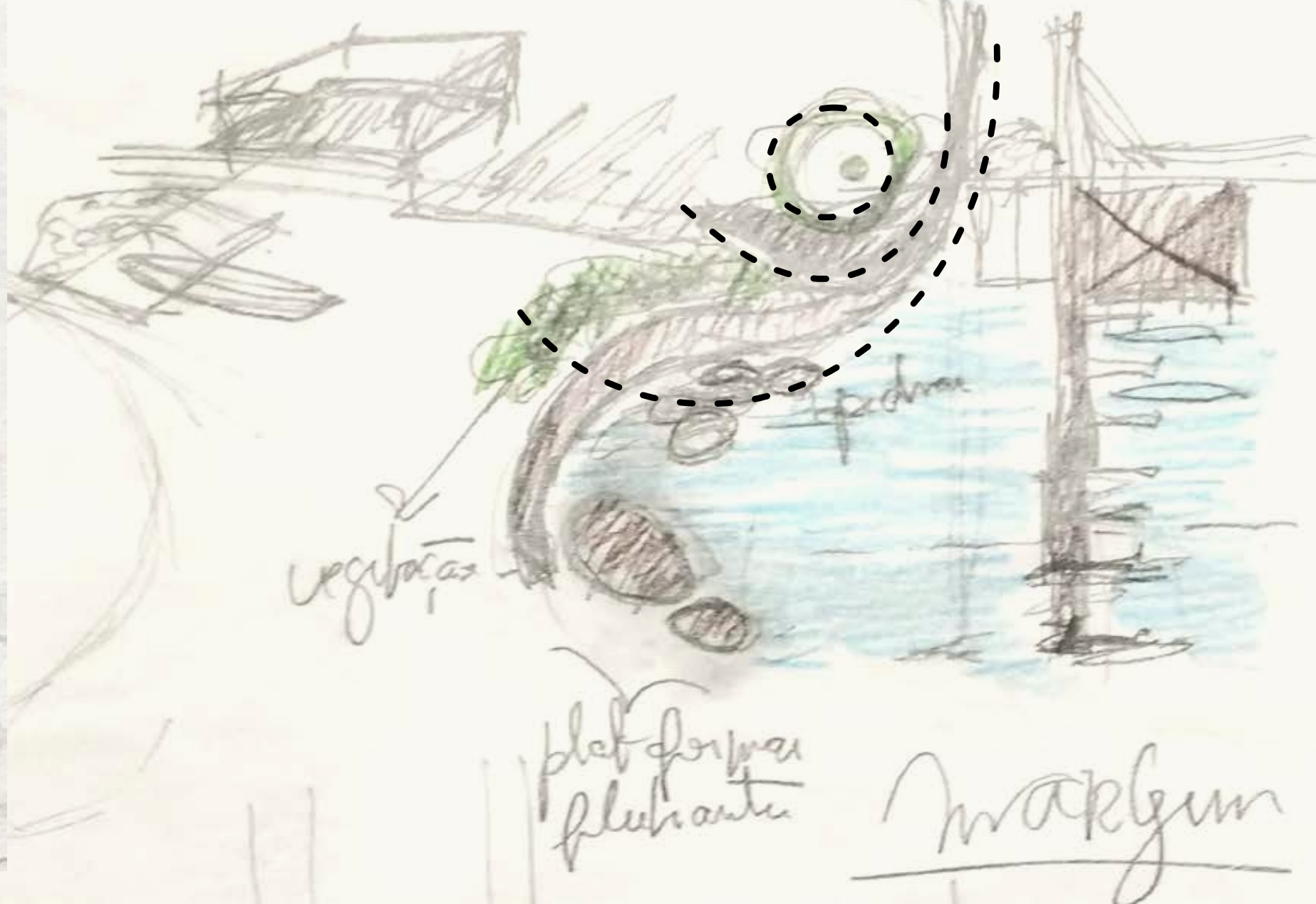
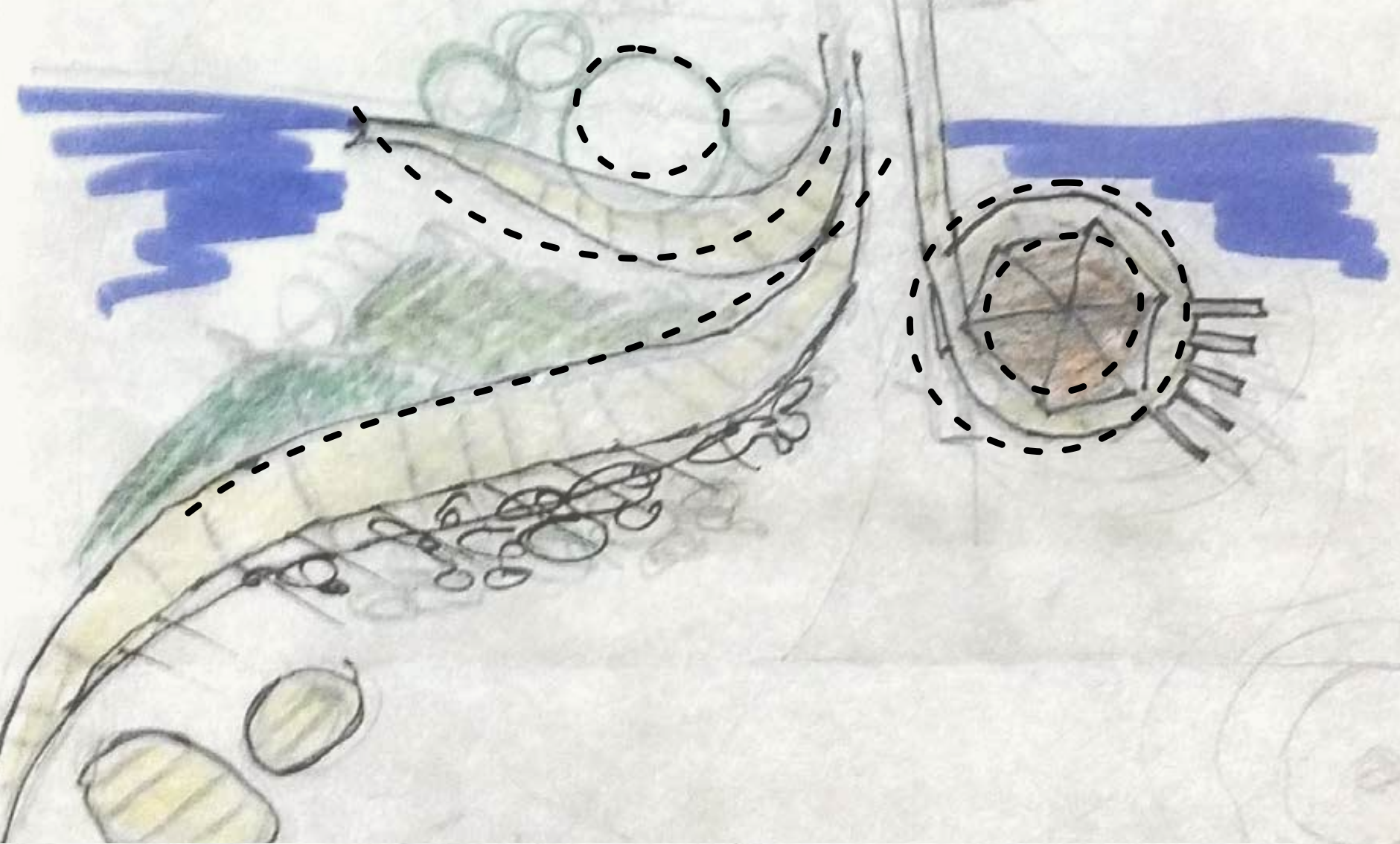
gestos projetuais



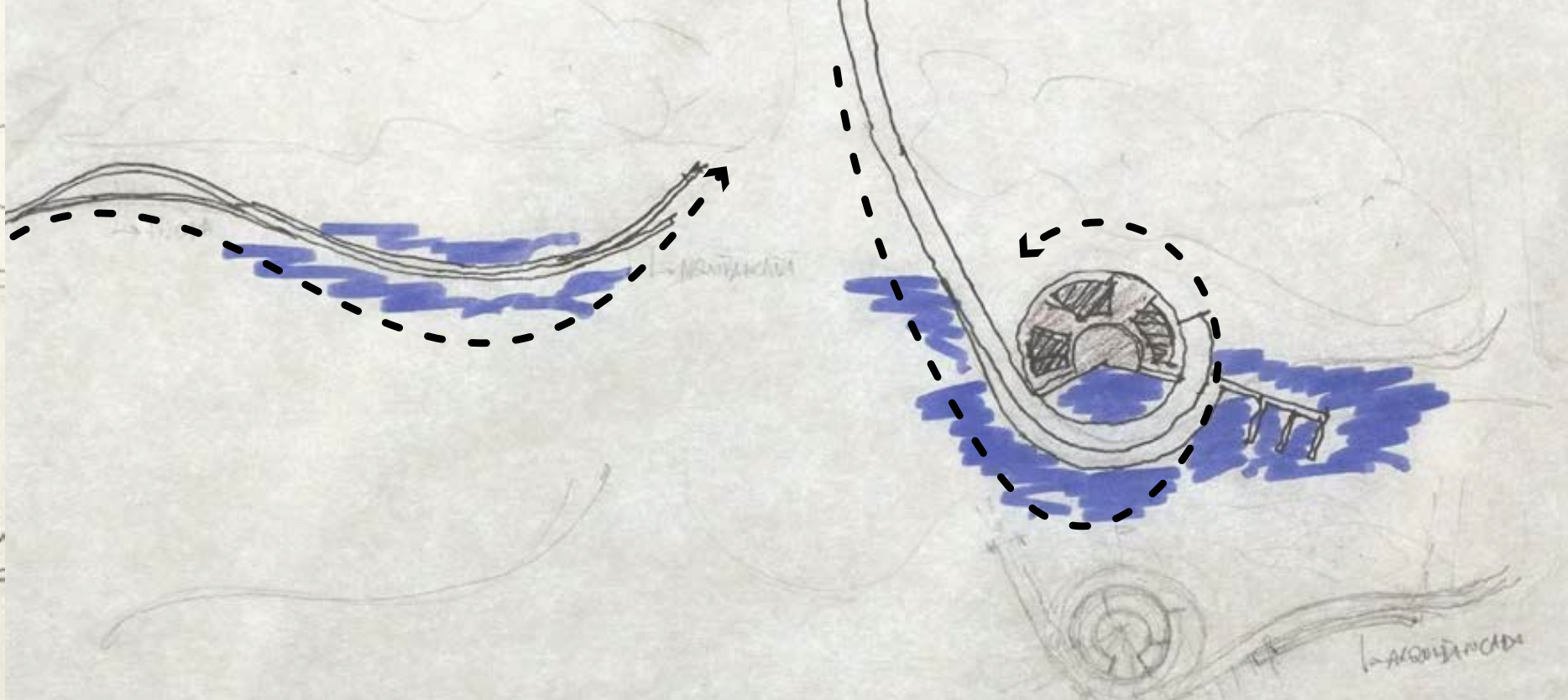
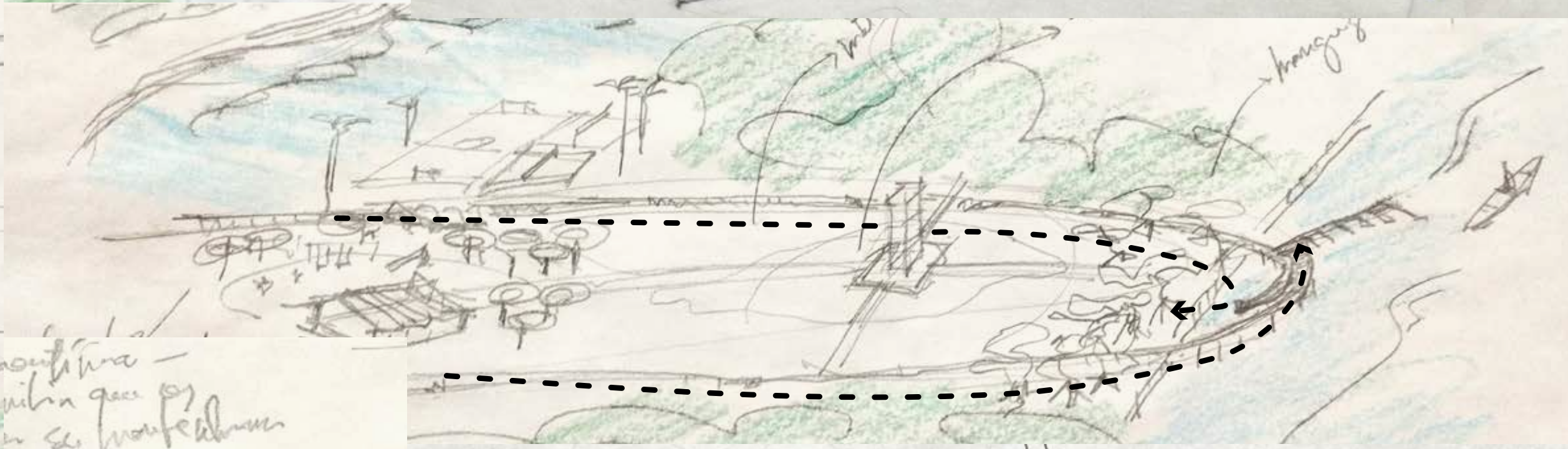
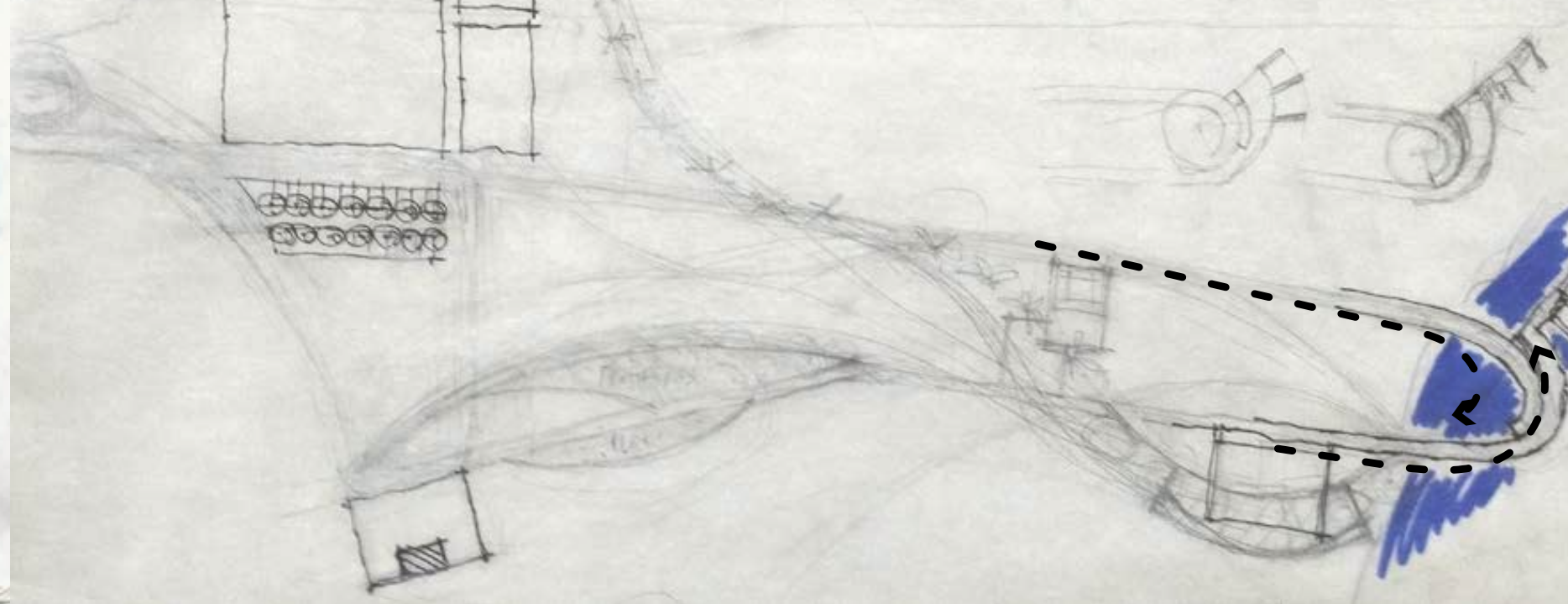


caminhar  
mergulhar









retornar









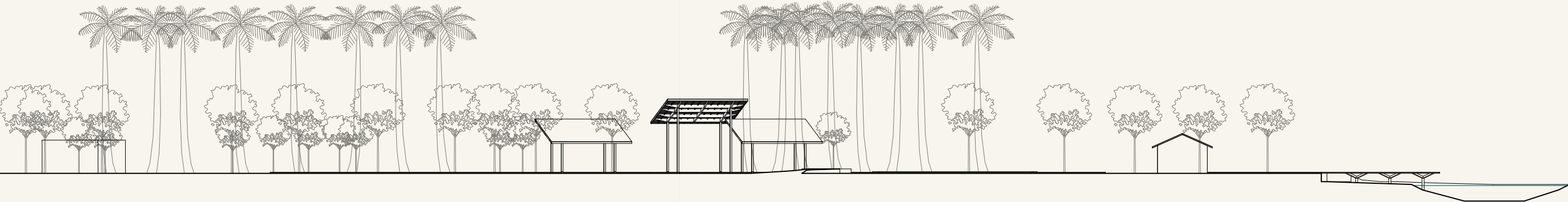
Consolidando a função da área enquanto centro de eventos, a proposta se baseia na criação de um percurso entre os edifícios existentes - um trapiche que percorre todo o projeto. Pontualmente, se distribuem ao longo dele os pavilhões de cobertura, as arquibancadas, e um estar mais reservado, voltado ao descanso.

- |   |   |   |
|---|---|---|
|  |  |  |
|  |  |  |





Corte AA



Corte BB

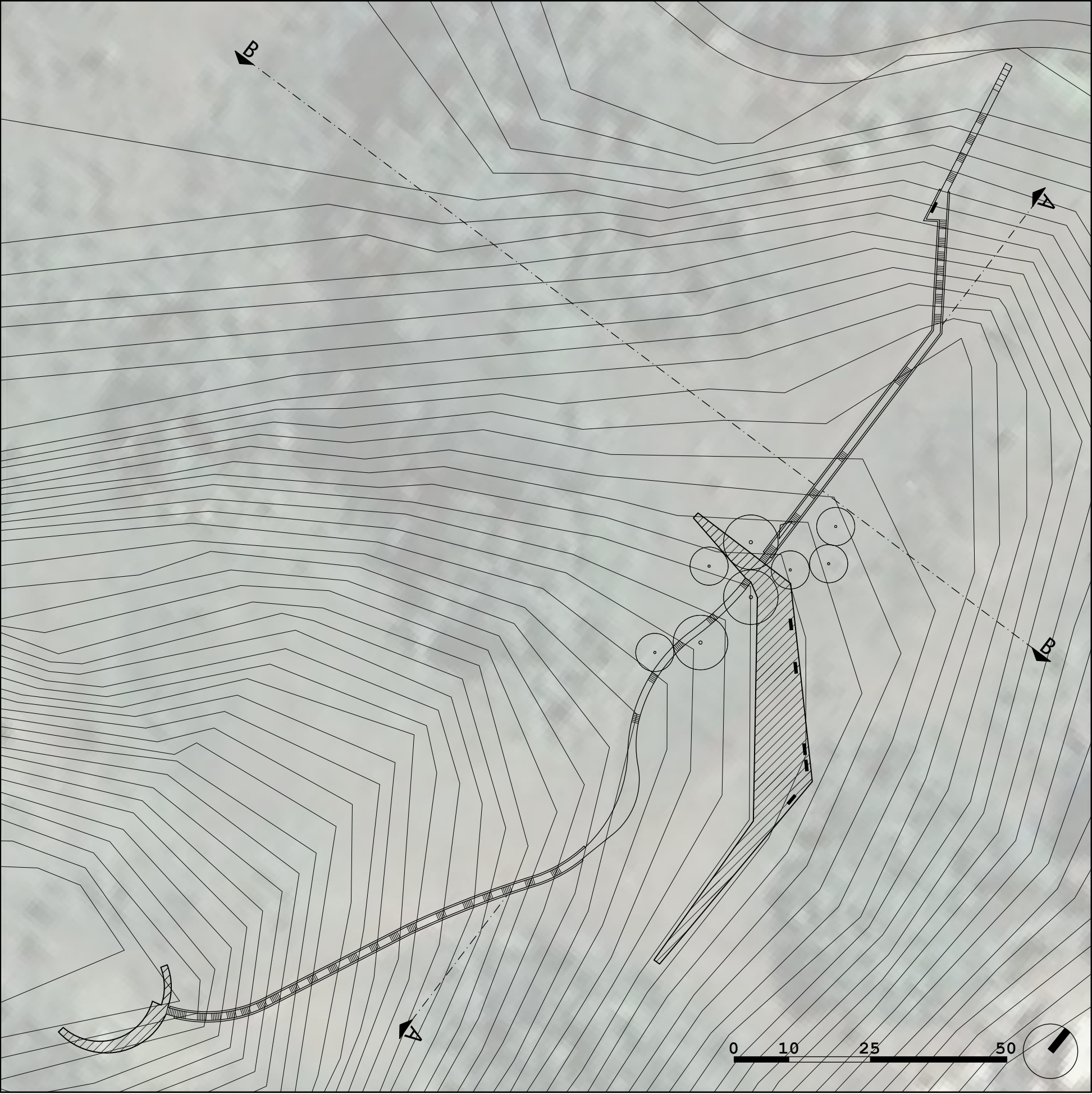




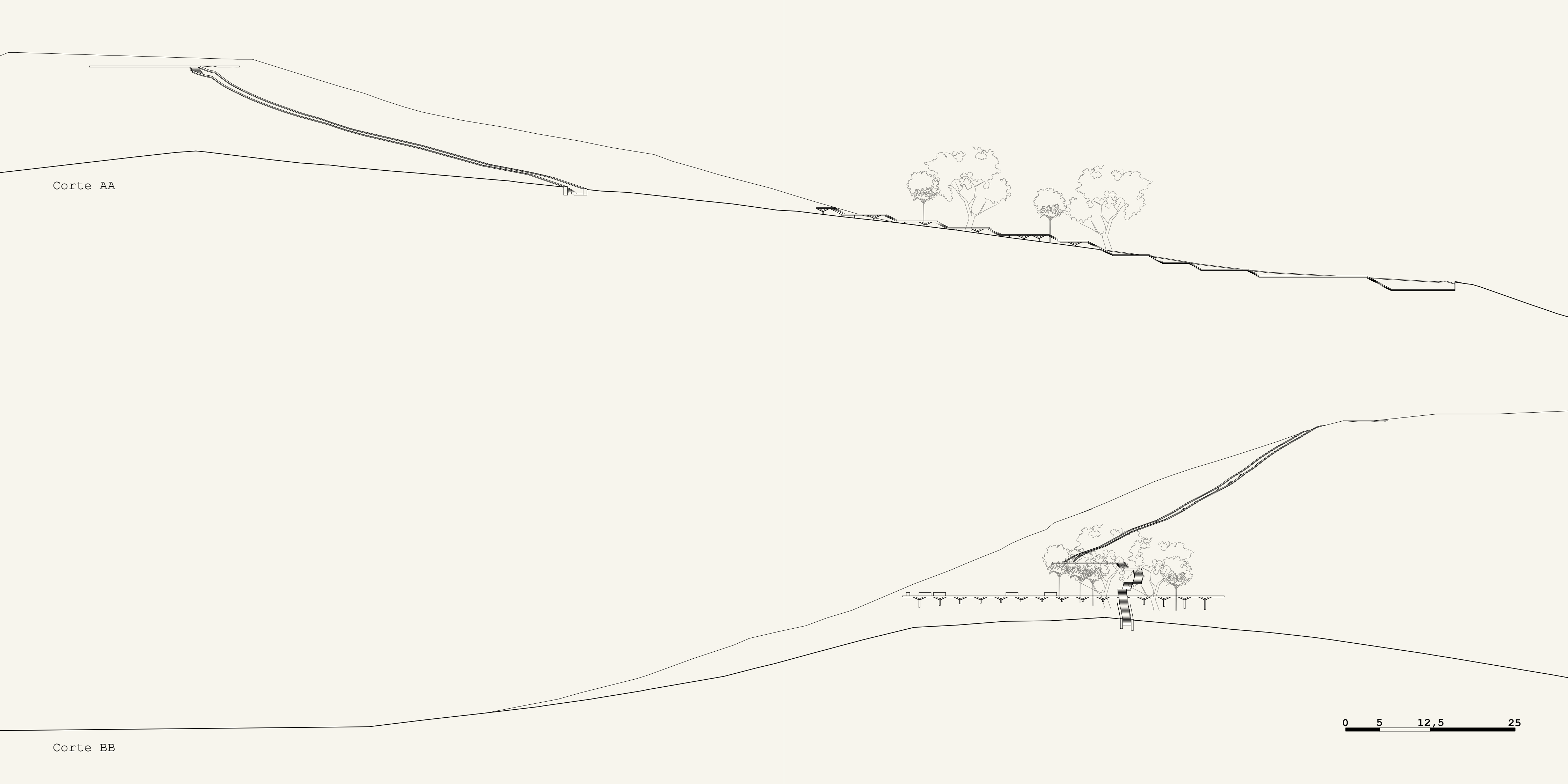


Partindo de uma trilha existente, a proposta cruza o morro ora por cima, ora por dentro, por meio de caminhos semi-enterrados rasgados na terra. Num jogo de possibilidades entre o ver e não ver, os caminhos enterrados desabrocham em mirantes, que dão vista para o próprio caminho, seus arredores e também para o Mar Pequeno.

- |   |             |   |          |   |                        |
|---|-------------|---|----------|---|------------------------|
|  | Pavimentado |  | Areia    |  | Edificações propostas  |
|  | Trapiche    |  | Canteiro |  | Edificações existentes |









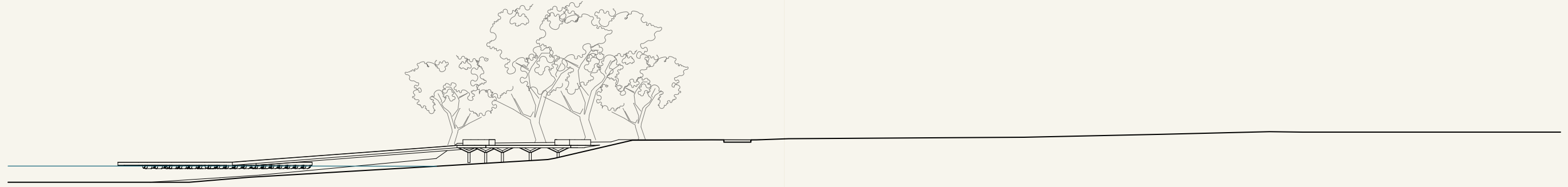


A proposta cria um trapiche a partir de um caminho existente, que se desdobra lentamente até chegar a água, tornando-se atracadouro. O caminho continua, adentrando a restinga, onde se converte numa trave, acentuando a dimensão física do caminhar, e termina se convertendo em rampas de acesso à praia logo abaixo.

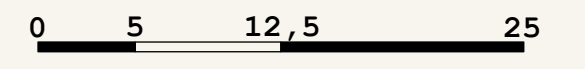
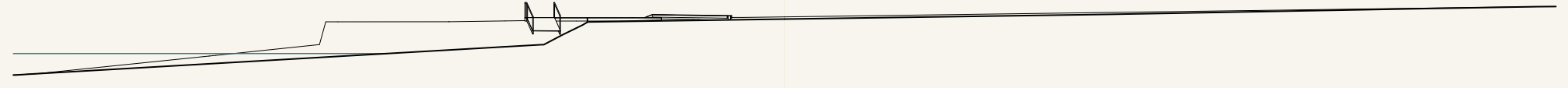
- |             |          |                        |
|-------------|----------|------------------------|
| Pavimentado | Areia    | Edificações propostas  |
| Trapiche    | Canteiro | Edificações existentes |



Corte AA



Corte BB

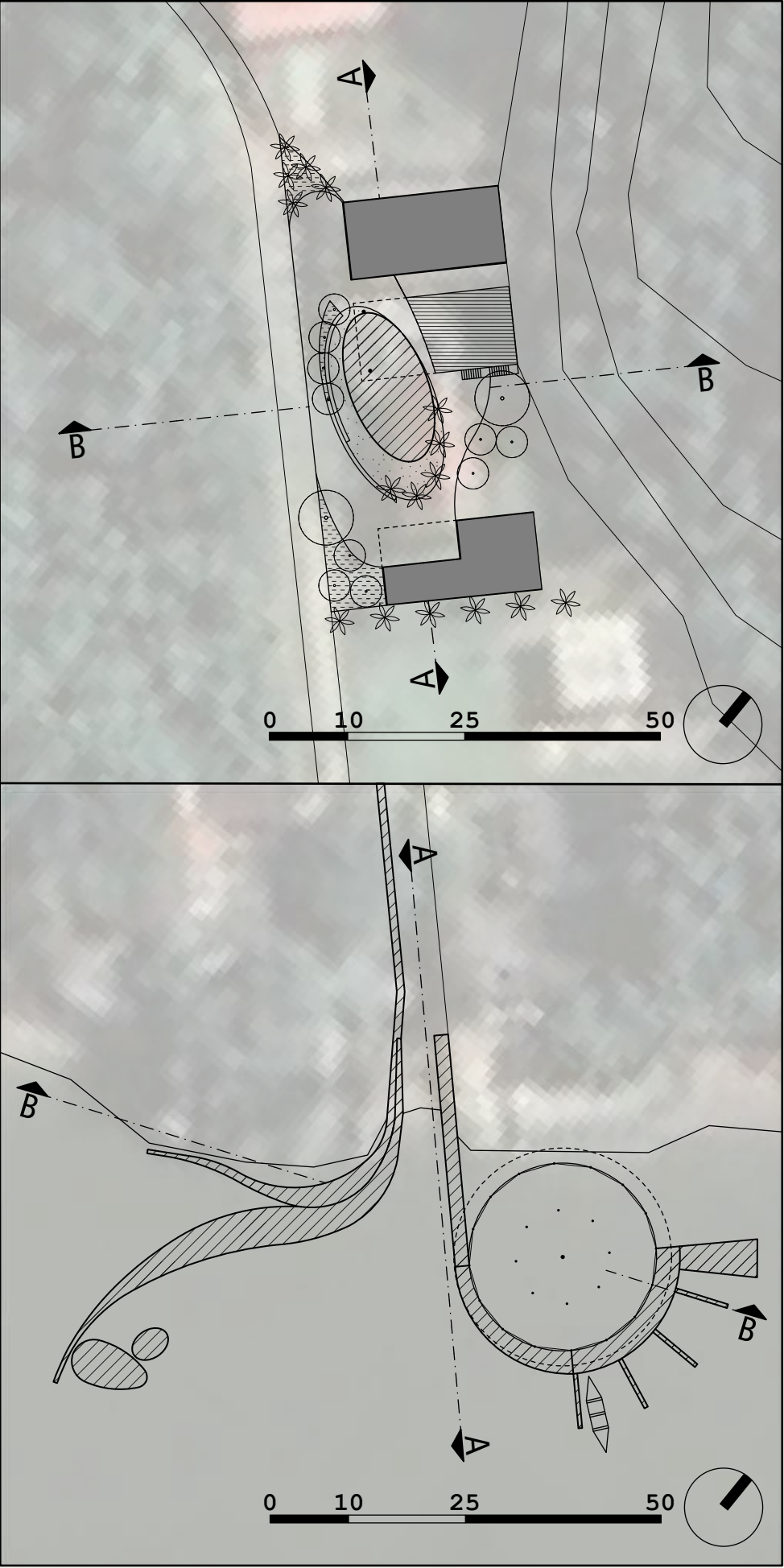






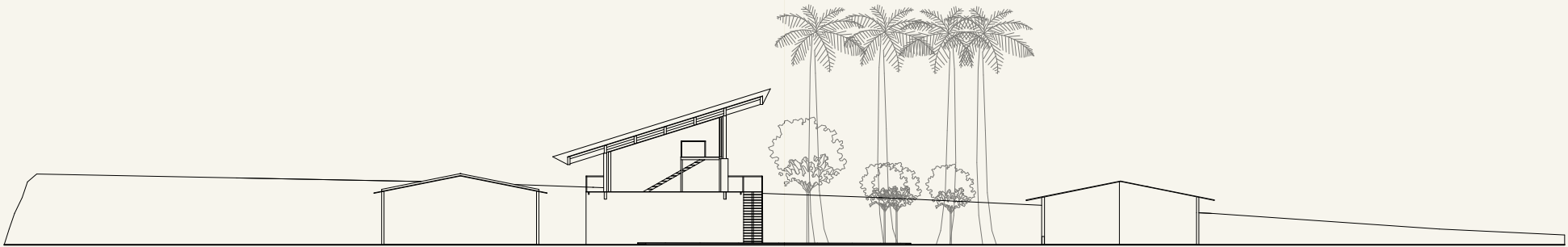
A primeira intervenção consiste na criação de uma praça, onde se localiza a escola de música e artesanato, enquanto a segunda propõe uma casa para canoas, combinada a um conjunto de trapiches. Criam-se assim, duas centralidades que reforçam a importância econômica e simbólica de atividades tradicionais do bairro.

- |   |   |   |
|---|---|---|
|  |  |  |
|  |  |  |

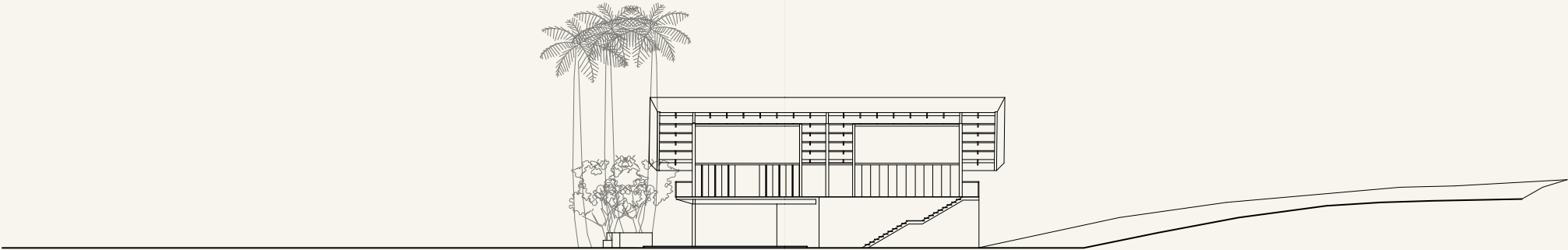




Corte AA

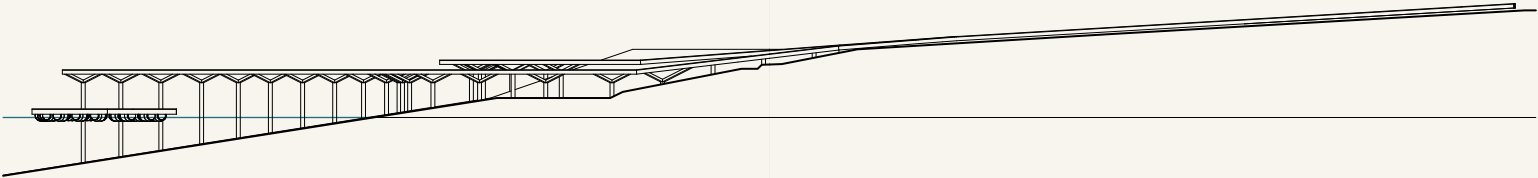


Corte BB

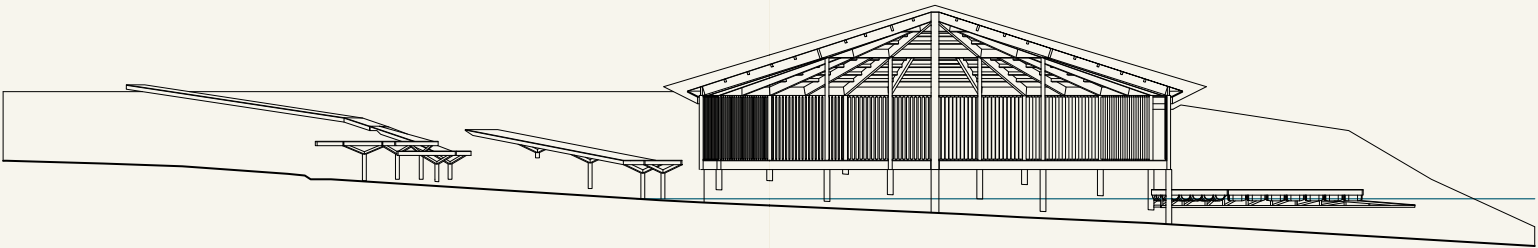




Corte AA



Corte BB

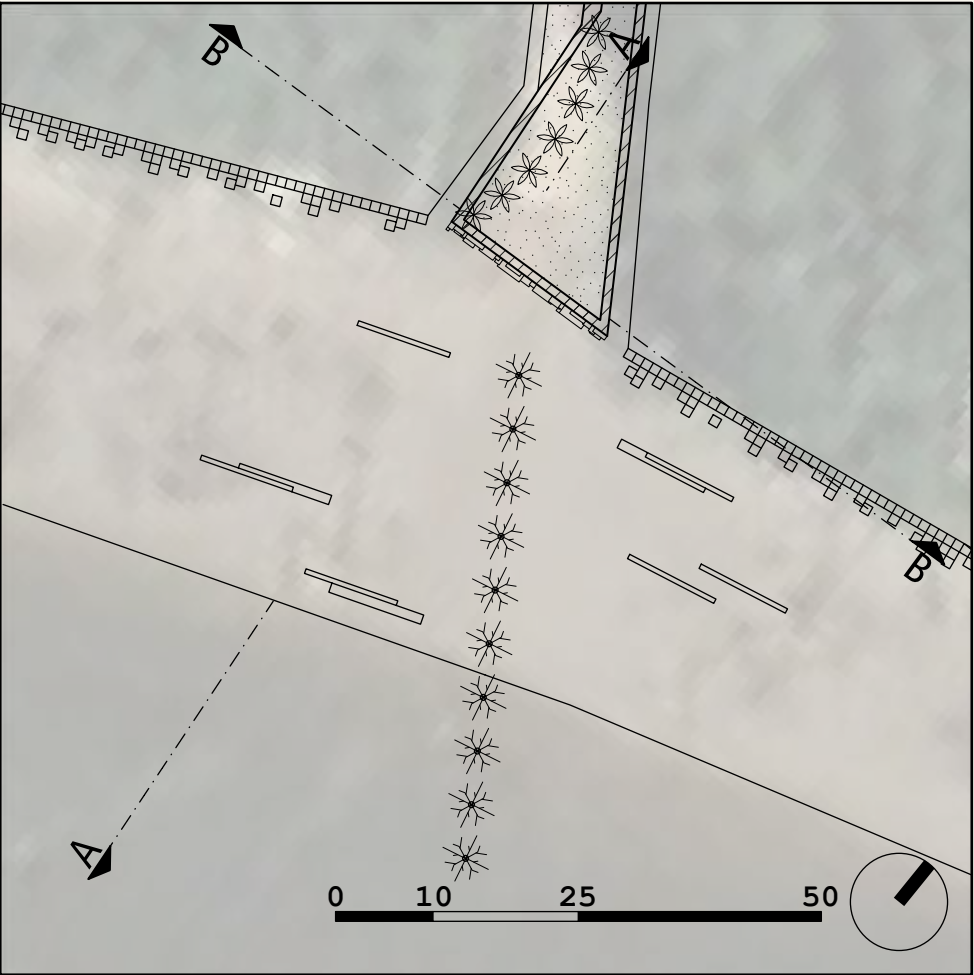






Considerando a suscetibilidade à erosão da área, as intervenções se dão na forma de uma barreira de gabião junto a bancos em concreto, reduzindo o impacto das ondas. Para marcar a memória do que hoje está sob o mar, as árvores caídas do local foram alinhadas, em pé, na direção em que a areia costumava se estender.

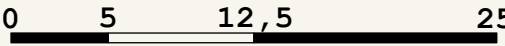
- |  |  |  |
|--|--|--|
|  |  |  |
|  |  |  |





Corte AA

Corte BB





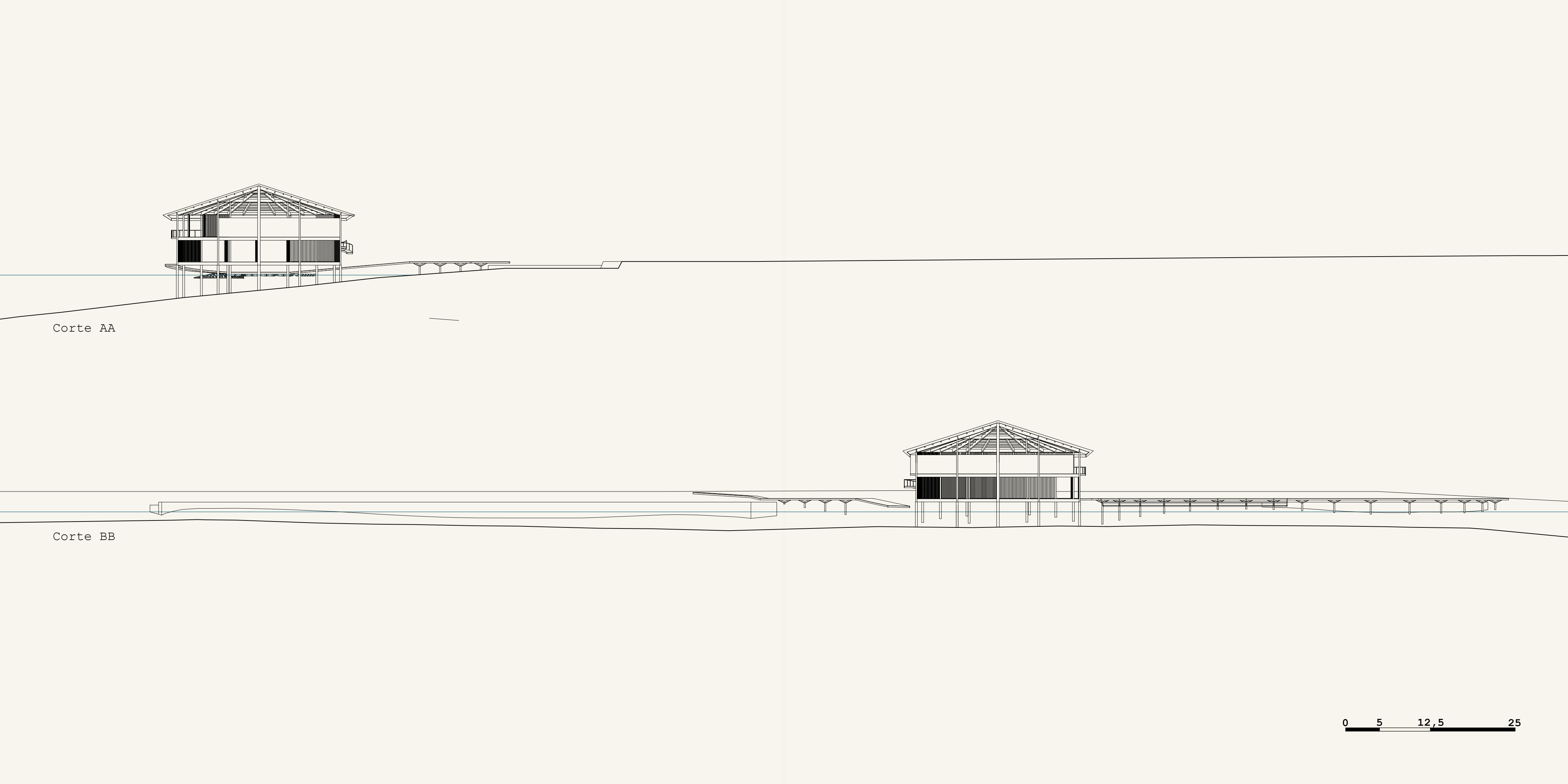


Aqui, se propõe um edifício com função dupla: casa de canoas na parte inferior, e escola de canoagem logo acima. Os trapiches se estendem formando um passeio sobre a água, assim como a arquibancada, cuja forma gera cheios e vazios conforme o movimento da maré. No campinho, alguns degraus fornecem assento e sombra.

- |   |   |   |
|---|---|---|
|  |  |  |
|  |  |  |







Corte AA

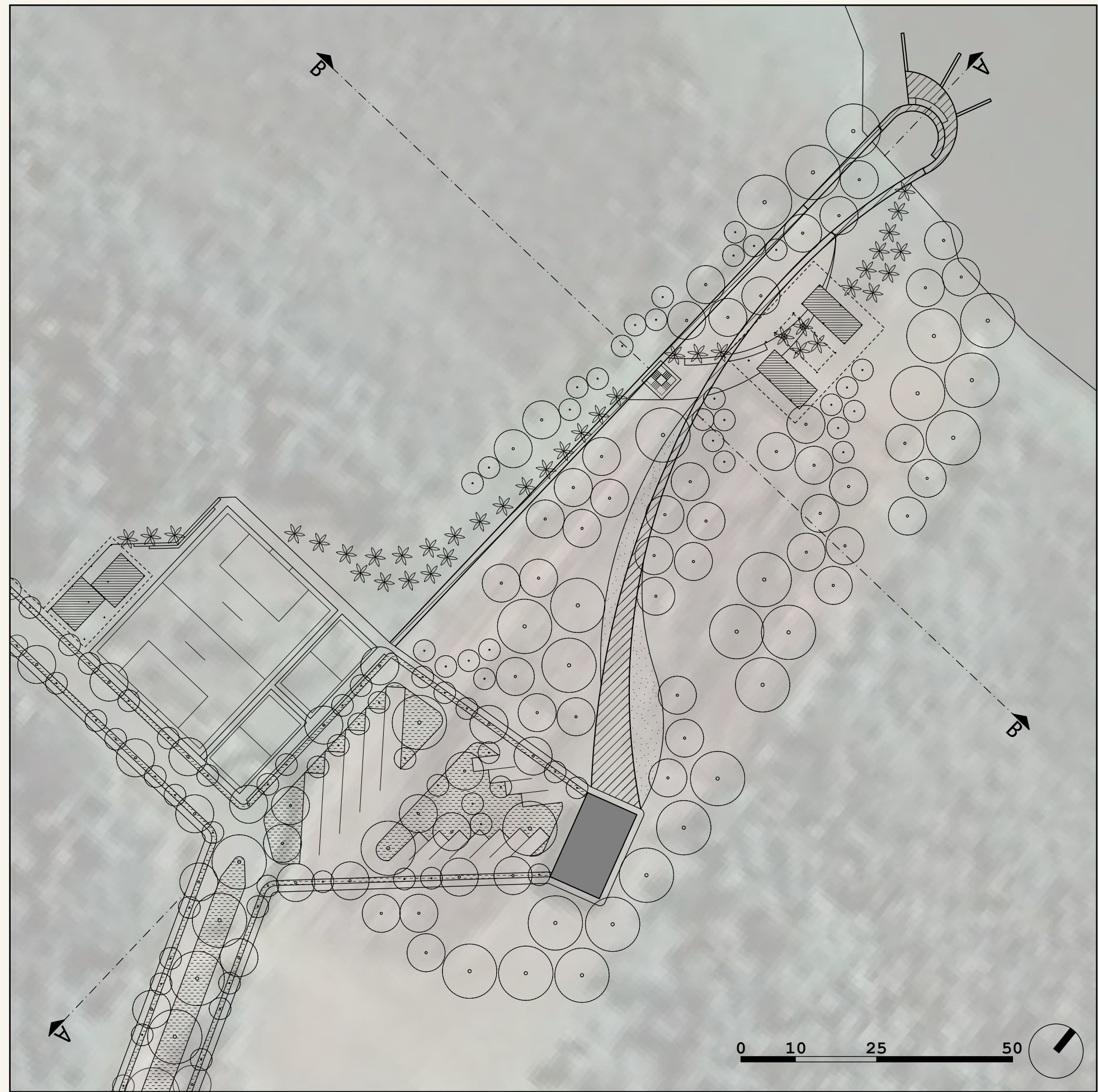
Corte BB

0 5 12,5 25





Visando criar um parque densamente arborizado, as quadras esportivas se localizam na parte externa do terreno, e só um estreito trapiche adentra a mata. O mirante, translúcido, permite a vista constante do entorno, e a casa de canoas, junto a ele, assegura que a função prática de ponto de pesca da área se mantenha.





Corte AA



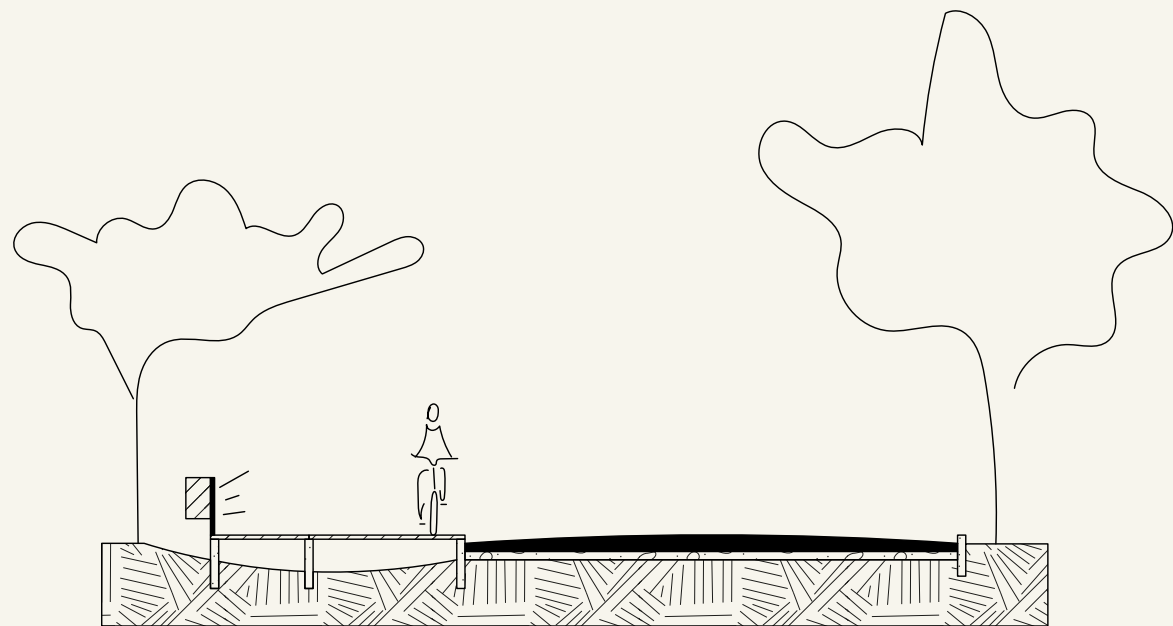
Corte BB





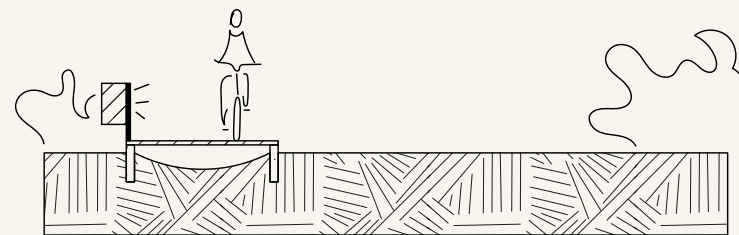






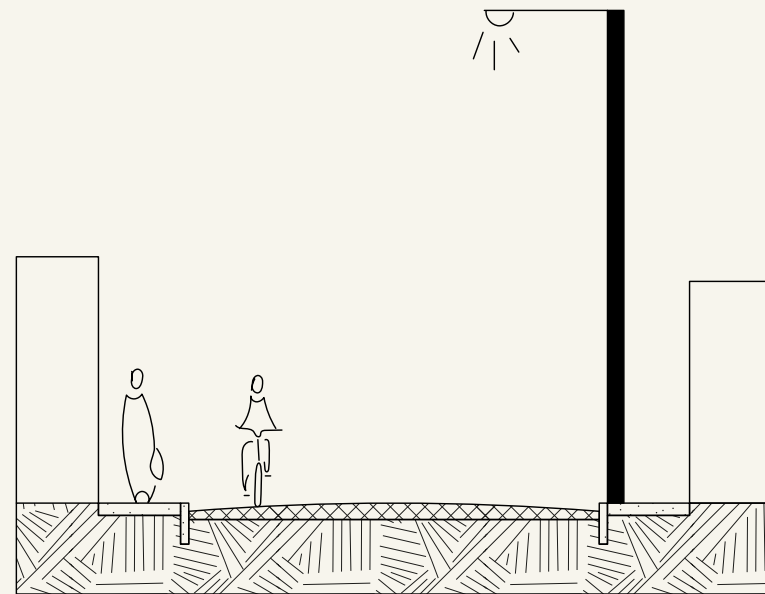
1.2 1.8 6

Tipologia viária 1: para uso em áreas com ocupação menos consolidada, consiste na regularização da estrada para 6m, ciclovia de mão dupla e calçada sobre plataforma de madeira em um dos lados, e jardim de chuva sob a plataforma, de modo a avançar o mínimo possível para a mata nativa.



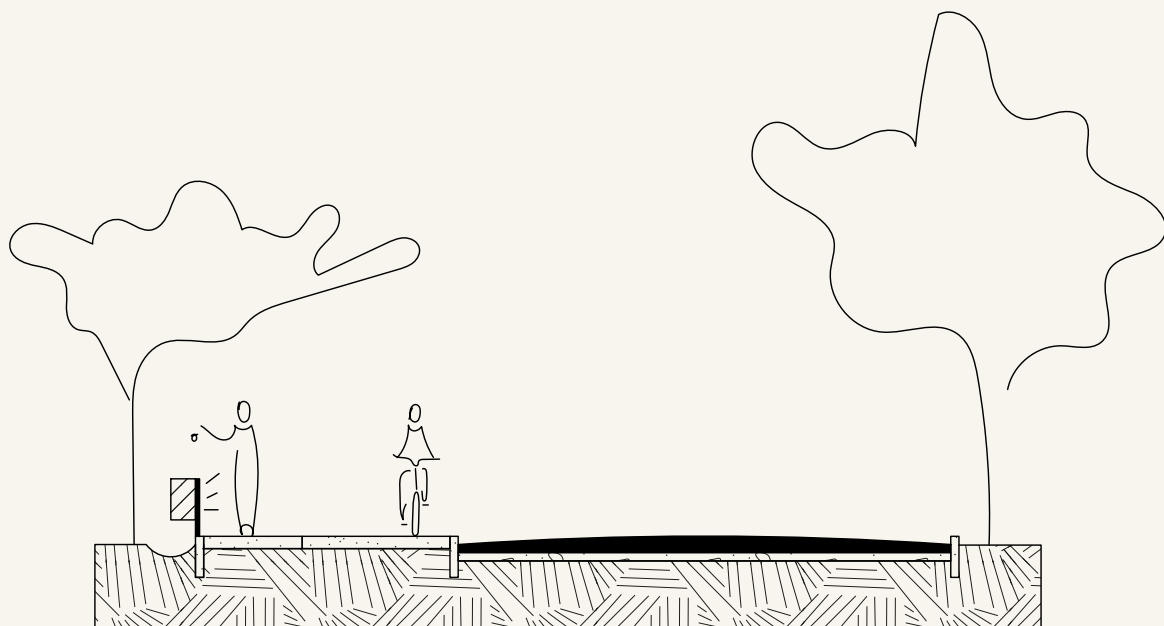
1.8 4

Tipologia viária 2: em ruas de terra estreitas, com ocupação menos consolidada e fluxo baixo de veículos, ciclovia de mão dupla sobre plataforma de madeira, com jardim de chuva logo abaixo, podendo ser compartilhada com pedestres quando necessário.



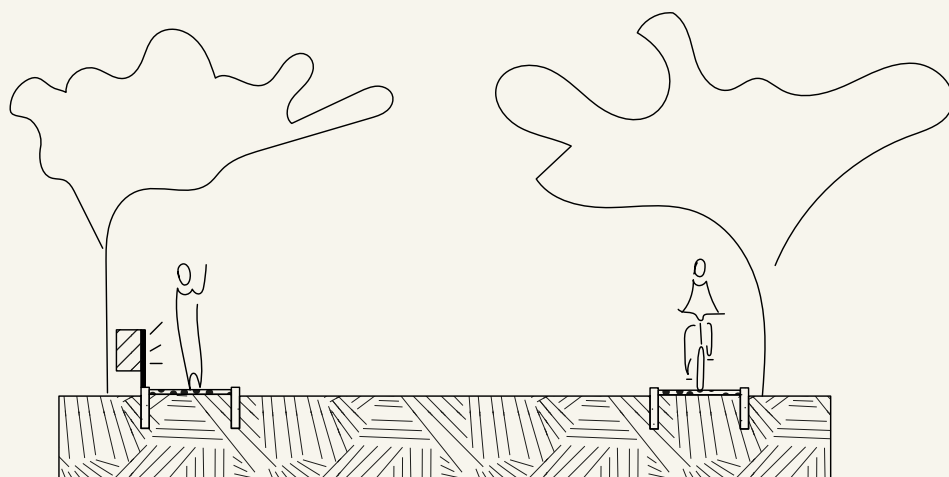
1 5 1

Tipologia viária 3: em áreas edificadas e de viário já consolidado, onde não houver espaço para expansão, sinalizar como via compartilhada, mantendo o piso intertravado existente.



1.2 1.8 6

Tipologia viária 4: para uso em áreas com ocupação mais consolidada, consiste na regularização da estrada para 6m, ciclovia de mão dupla, calçada, e jardim de chuva em um dos lados, de modo a avançar o mínimo possível para a mata nativa.



1.2 5 1.2

Tipologia viária 5: em ruas de terra estreitas, com ocupação consolidada, onde não for possível implantar calçada junto a ciclovia de mão dupla, duas calçadas laterais, partilhadas por pedestres e ciclistas, de cascalho e no nível do solo.



AB’SABER, Aziz Nacib. **Brasil, paisagens de exceção**: o litoral e o Pantanal Mato-Grossense: patrimônios básicos. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006.

ASSUMPÇÃO, Ana Laura; CASTRAL, Paulo César. Memória, identidade e cultura: condições de pertencimento aos espaços da cidade. **Revista Memória em Rede**, v. 14, p. 6-32, 2022.

CORBIN, A. **Le territoire du vide**: l’Occident et le désir de rivage (1750-1840). Paris: Aubier, 1988. Tradução brasileira: Território do vazio. São Paulo, Companhia das Letras.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 1996.

CUNHA, Lúcia Helena de Oliveira. Significados múltiplos das águas. In: DIEGUES, Antônio Carlos (org.). **A imagem das águas**. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

DIEGUES, Antônio Carlos. Os ex-votos marítimos da sala de milagres da basílica do Senhor Bom Jesus de Iguape São Paulo. In: DIEGUES, Antônio Carlos (org.). **A imagem das águas**. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

DIEGUES, Antonio Carlos. **O Vale do Ribeira e Litoral de São Paulo**: meio-ambiente, história e população. São Paulo, 2007.

DIEGUES, Antônio Carlos (org.). **Enciclopédia caiçara**: festas, lendas e mitos caiçaras. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

Lynch, Kevin. **A imagem da cidade**. Editora Martins Fontes, São Paulo, 1982.

MALDONADO, Simone Carneiro. A caminho das pedras: percepção e utilização do espaço na pesca simples. In: DIEGUES, Antônio Carlos (org.). **A imagem das águas**. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

MAPA DE CONFLITOS. Estação Ecológica da Juréia deixou 300 famílias de caiçaras em situação de ilegalidade. Disponível em: <<https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/sp-estacao-ecologica-da-jureia-deixou-300-familias-de-caicaras-em-situacao-de-ilegalidade/>>

MESQUITA, João Lara. Mangue de Iguape agoniza, quase 70% da floresta nativa – monitorada – está morta. Uma morte anunciada. **Mar sem fim**, 2019. Disponível em: <<https://marsemfim.com.br/mangue-de-iguape-agoniza-quase-70-da-floresta-morta/>>

NÓR, Soraya. **O lugar como imaterialidade da paisagem cultural**. Paisagem e Ambiente, (32), 119-127, 2013.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Tradução por: Yara Aun Khoury. Projeto História : Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História, 10, 1993.

ROCA, Zoran; OLIVEIRA, José Antônio de. **A paisagem como elemento da identidade e recurso para o desenvolvimento**. Disponível em: <[http://apgeo.pt/files/docs/CD\\_X\\_Coloquio\\_Iberico\\_Geografia/pdfs/019.pdf](http://apgeo.pt/files/docs/CD_X_Coloquio_Iberico_Geografia/pdfs/019.pdf)>. Acesso em: 02 de jan de 2023.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica, Razão e Emoção. 3ª Edição. São Paulo: Edusp (Editora da USP), 2003.

SPIRN, Anne Wiston. **O jardim de granito**. Tradução de Paulo Renato Mesquita Pellegrino. São Paulo: Edusp, 1995

VIEIRA, Rosana ; SANDEVILLE JUNIOR, Euler . **A construção das paisagens dos sertões litorâneos**. OLAM (Rio Claro), v. 7, p. 1, 2007.

# bibliografia